... DE DEZEMBRO DE 1853. N. 283.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 14 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . 16$000
« de 4$000 . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . 1$930
Pesos columnarios . . . 1$930
« mexicanos . . . 1$800
Acções do Banco . . . 10 g
Desconto de Lettras . . . 9 a 11

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	24 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	17 de Novb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	27 de »	S. Paulo	30 de »
Ceara'	2 de Dez.	Minas	2 de Nov
Parahiba	6 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	3 de »	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Sereno.
13 Terça. S. Luiza v. m.
14 Quarta. S. Arcenio m.
15 Quinta. S. Eusebio b. m.
16 Sexta. S. Albina v. m.
17 Sabbado. S. Floriano m.
18 Domingo. S. Esperidião.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 h oras e minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de dezembro de 1853.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos verbaes dos soldados, Manoel da Cruz Ribeiro, Manoel Theodoro, Jacob José da Silva, Manoel Coêlho, Agostinho Pereira da Silva e do alferes João Caetano dos Santos, todos pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria.—Tambem devolveu-se ao Exm. presidente do Ceará o processo do soldado do meio batalhão d'aquella provincia, e ao do Pará os dos soldados do batalhão 11.º de infantaria Manoel Carlos da Silva e João Francisco Pereira.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, devolvendo, para serem executadas as sentenças nelles proferidas pela junta de justiça, os processos das praças mencionadas na relação que remette.

Relação a que se refere o officio acima.

4.º batalhão de infantaria.
Tenente Andre Accioli Pinheiro.
6.º batalhão de infantaria.
Tenente Joaquim Corrêa de Faria.
4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado João Francisco da Silva.
» José Francisco da Cruz.
» José Antonio Ferreira.
» Manoel Antonio de Oliveira.
» Francisco Daniel Segundino.
2.º batalhão de infantaria.
Soldado Manoel Victoriano.
» Antonio Francisco Segundo.
» Manoel Francisco dos Santos.
» Marianno Rodrigues.
» Marcellino Dias Frazão.
» Manoel Ignacio Ferreira.
» José Alves.
» Raymundo dos Passos.
» Manoel José Nazario.
9.º batalhão de infantaria.
Soldado Laurentino Fernandes da Silva.
» Jacintho dos Passos Guedes.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 18 de novembro ultimo, no qual se declara, que se mandou servir como addido no batalhão 5.º de infantaria, o capitão do 4.º da mesma arma, José Luiz Ferreira Lopes, que se achava addido ao 4.º de artilharia a pé.—Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito (*)—Ao consul inglez, dizendo, que ja no dia 26 havia expedido as necessarias ordens para se fazerem no lazareto do Pina, as accommodações precisas, afim de que não soffram privações os passageiros que para la forem de quarentena; e que, quanto ao systema desta, deve seguir-se o que está determinado pelas léis do imperio e respectivos regulamentos, cumprindo declarar a S. S. que, segundo as informações ministradas pelo provedor da saúde e pelo presidente da junta de hygiene publica, foi imposta a quarentena ao navio britanico *Serafina*, e não ao vapor *Lady Eglinton*, embora sahisse este de Liverpool depois d'aquelle, por que o segundo trazia limpa a sua carta de saúde, o que não se dava com o primeiro, e que quanto a escuna ingleza *Perseverance*, que já está desembaraçada desde 3 do corrente, o provedor da saúde segundo informou, mandou pô-la de quarentena por ser ella procedente de um porto suspeito de ter o cholera-morbus, e ignorar que aqui havia ella feito uma arribada forçada.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que, á vista de sua informação, lançou no requerimento em que a viuva, filhos e genros do finado Justiniano Antonio da Fonseca, pedem permissão para transferir a Ignacio Luiz de Brito Taborda, pela quantia de 200$000 rs., o dominio do terreno de marinho n. 366 e alagado n. 366 A, o despacho seguinte. —Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 30 dias de licença, com ordenado, ao promotor publico da comarca de Goianna, bacharel Joaquim de Souza Reis, marcando-lhe o prazo de 7 dias para entrar no gozo da mesma. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao juiz relator da junta, de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 2.º batalhão de infantaria, José Antonio de Oliveira.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, attentas as informações que remette por copia da thesouraria de fazenda, não póde ser approvada a nomeação por Smc. conferida a Olimpio Ferreira da Silva, para guarda dos armazens do almoxarifado d'aquelle arsenal.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo, á vista de sua informação, que mande pagar ao ex-terceiro commandante do corpo de policia Caetano de Assis Campos os dias de vencimento que se lhe ficou a dever.

Dito—Ao mesmo, para mandar, de conformidade com a sua informação de 10 do corrente, pagar á José Lopes Guimarães, arrematante do 2.º lanço da estrada do Norte, a importancia do accrescimo de obra por elle feito na mencionada estrada.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao juiz de direito da comarca de Goianna, remettendo por copia para seu conhecimento e execução, da justiça de 15 de novembro ultimo, o qual regula a maneira porque o aviso da repartição devem ser feitos os quisitos ao jury nos casos previstos pelo artigo 1.º da lei de 10 de junho de 1835 — Iguaes copias foram remettidas dos de mais juizes de direito da provincia.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, transmittindo por copia o aviso de 22 de novembro ultimo, no qual, não só se communica haver-se declarado ao Exm. presidente das Alagôas, que os operarios engajados para a colonia Leopoldina não tem direito a vencimento algum quando estiverem licenciados, e que aos enfermos se deve abonar somente metade de seus jornaes, ou se tratem no hospital da colonia ou o prefiram fazer em suas casas; mas tambem se determina, que em casos semelhantes, se observe o mesmo na mencionada colonia de Pimenteiras. — Tambem se remetteu uma copia a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para ser dispenso do serviço da mesma guarda nacional, o patrão do escaler da alfandega desta cidade, o qual se acha alistado no batalhão de artilharia.—Communicou-se ao inspector d'aquella repartição.

Dito—Ao mesmo, para mandar dispensar do serviço da guarda nacional, nos dias em que houver expediente na alfandega desta cidade, ao mandador da capatazia d'aquella repartição, Antonio Lucio Pereira da Cunha, que se acha alistado no 2.º batalhão de infantaria.— Inteirou-se ao inspector da mesma alfandega.

Dito—Ao mesmo, remettendo os figurinos designados pelo governo imperial, para o grande uniforme da guarda nacional de infantaria, para que Smc. de accordo com os chefes dos corpos da guarda nacional deste municipio, escolha os que lhe parecerem mais convenientes para o uso dos referidos corpos, communicando a sua opinião a tal respeito, afim de que se posam expedir as necessarias ordens.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande dispensar do serviço da guarda nacional, a Manoel José dos Santos, caixeiro da casa commercial de Russel Mellors & C.ª, visto estar o mesmo caixeiro comprehendido nas disposições do § 5.º do art. 15 da lei n. 602.

3.ª secção. — Circular. Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 15 de novembro de 1853.

Illm. e Exm. Sr. — Havendo a secção de justiça do conselho de estado, no parecer com que consultou sobre a petição de graça do réo escravo João Marcello, que foi condemnado a morte pelo jury de Macapá, na provincia do Pará, observado a incongruencia dos quesitos dirigidos ao mesmo jury pelo juiz de direito, que se regulou pelas disposições do processo commum, quando alias condemnou o réo no artigo 1.º da lei de 10 de junho de 1835, o qual, impondo sómente a pena de morte e não diversos gráos de pena, não admitte questões relativas a circumstancias aggravantes ou attenuantes: e, querendo S. M. o Imperador, que a execução da dita lei, grave como he esta materia, seja regulada de um modo certo e uniforme em todo o imperio, ha por bem que V. Exc. signifique aos juizes de direito das comarcas dessa provincia, que, os quesitos feitos ao jury nos casos previstos pelo citado art. 1.º da referida lei, não podem ser regulados pela disposição do processo commum, porém devem versar sómente: 1.º, sobre o facto e circumstancias que, conforme a dita lei, o qualificam: 2.º, sobre a confissão nos termos do aviso de 8 de outubro de 1849: 3.º, sobre as questões suscitadas relativamente ás circumstancias do art. 10 do codigo criminal, e 370 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, as quaes são applicaveis a qualquer réo e communs á todos os juizes ainda os mais especiaes.

Deos guarde á V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 9 de dezembro de 1853. — *Figueiredo.*

(*) Por equivoco foi publicado no expediente do dia 10 um officio dirigido ao consul inglez, o qual foi substituido por este.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 29 de novembro de 1853.

A noticia mais importante que hoje tenho que dar-lhe, he desgraçadamente a mais infausta. Ainda no dia 14 do corrente, S. M. a Rainha se achava cheia de vida, em optima disposição de espirito, alegre, e desassombrada de qualquer receio. Na vespera tinha assistido á primeira representação da opera *Hernani*, no theatro de S. Carlos. No dia 15 pela volta do meio dia, tinha cessado de existir!!! Eis o boletim dos facultativos, que lhe assistiram e que foi publicado no supplemento do *Diario do Governo*, desse mesmo dia.

« Paço das Necessidades 15 de novembro de 1853, a meia hora depois do meio dia.—S. M. a Rainha começou a sentir annuncios do parto as 9 horas e meia da noite de hontem. Appareceram difficuldades no progresso do mesmo parto, as quaes obrigaram os facultativos a recorrer á operações, pelas quaes se conseguio a extracção de um infante de tempo, que recebeu o baptismo antes de extrahido.

« O resultado destas operações, teve lugar as 10 horas da manhãa. Desgraçadamente passada hora e meia, S. M. exhausta de todas as forças, rendeu a alma a Deos, depois de haver recebido todos os Sacramentos—Francisco Elias Rodrigues da Silveira—Dr. Kessler—Ignacio Antonio Fonseca de Benevides—Antonio Joaquim Farto—Carlos Manoel Teixeira. »

Pelas 2 horas dessa mesma tarde, se espalhou por toda a capital a triste nova, para a qual ninguem estava preparado, pois a maior parte da gente ignorava mesmo que a Rainha se achasse com as dores do parto. Com verdade se póde dizer, que o sentimento foi geral em todas as classes da população. Mesmo os partidarios que são mais adversos a actual dynastia, lamentaram sinceramente a tão prematura e tão inopinada morte de uma princeza, modelo de todas as virtudes domesticas, exemplar de mãis, e de esposas. Os ministros e conselheiros de estado que se achavam presentes, depois de haverem beijado a mão da augusta fallecida, foram aos aposentos do principe Real, e lhe beijaram a mão como a rei que ja era o Sr. D. Fernando, prestou juramento á carta e ao novo rei, em consequencia de lhe pertencer a regencia durante a menoridade de seu augusto filho. Felizmente o *acto addicional á carta*, promulgado pelas primeiras côrtes da *Regeneração* tirou toda a duvida que podia haver, emquanto a este ponto da regencia, conferindo-a ao mesmo Sr. rei D. Fernando. Havia uma lei anterior, votada sobre proposta do ministerio Cabral, que tambem lh'a conferia no caso agora realisado; não faltava porem quem duvidasse da legalidade de tal disposição, que era opposta a lettra da carta. O cadaver da augusta finada não póde ser embalsamado, porque depressa entrou em decomposição. O enterro verificou-se no dia 12, com a pompa costumada em taes actos luctuosos, e que consta do programma publicado em todos os jornaes. Accresceu, porém, ao prestito official o acompanhamento espontaneo de alguns milhares de pessoas de todas as classes, que com tochas accezas precederam os coches reaes desde o paço das Necessidades, até ao largo de S. Vicente, em cujo templo está o jazigo da casa de Bragança.

O centro promotor das classes operarias, mandou uma muito numerosa deputação, a que se aggregaram muitos cidadãos que se não acham filiados naquella associação. Todos os periodicos da capital, e das provincias, estamparam juntamente com o funesto annuncio artigos mais ou menos bem escriptos, lamentando o fatal acontecimento, e tecendo o merecido elogio a fallecida Rainha. Entre todos mereceu ser geralmente reputado como o melhor, o que appareceu na *Nação* do dia immediato (16) e que por muito procurado foi novamente inserto no numero seguinte.

Domingo, 13, procedeu-se a eleição da camara municipal de Lisboa, sahindo reeleitos oito dos actuaes vereadores, e entrando de novo quatro novos, que foram o conde de Sobral, o advogado Francisco Manoel de Mendonça, filho do celebre advogado Ferreira de Mendonça, filho do Rio de Janeiro, Joaquim Candido da Costa, cirurgião, e Manoel Damasceno Monteiro, proprietario, todos apoiados pelo governo. Entretanto, como Braamcamp foi eleito em dous bairros, tem agora de entrar um dos mais votados da opposição, que he Luiz de Almeida e Albuquerque, lente da escola polythechnica, e redactor do *Portuguez*.

Já chegou o resultado da eleição da India, sendo eleitos, Augusto Xavier da Silva, de Lisboa, e Bouyrat e Garcez, funccionarios da India.

No dia 24 falleceu o conde de Tavarede, governador civil de Lisboa, genro do duque de Saldanha, de uma phthysica pulmonar. Falla-se em que o vira substituir o conde de Lonte, que he governador civil do Porto. Tambem morreu, de velho, o conde de Mesquitella, pai, veador da Sr.ª Infanta D. Isabel Maria. O Sr. de Pancas tambem está a despedir-se com os seus 88. O visconde de Menezes, que está alienado, igualmente deixou esta casa de orates, a que chamamos mundo. De sorte que este anno, acaba deixando um grande e desastroso necrologio!

No dia 26 devia ir ao jury a causa de querella do ministro do reino com o *Nacional* do Porto; mas por se terem fechado os tribunaes, por oito dias, ficou transferida.

Tem-se feito já differentes officios funebres por alma da rainha: no sabbado á noite, na grande sala da livraria dos Paulistas, que o governo concedeu ao Sr. Castilho para dar o curso normal do seu novo methodo de leitura, houve uma oblação praticada solemnissima, a que assistiram perto de 1,200 pessoas, entre homens e senhoras. Castilho fez uma breve mas affectuosa oração funebre; depois recitaram varios epicedios os poetas —Lima Leitão—Julio de Castilho—Mendes Leal—José d'Amboin—Cabedo—Lobato Pires—Pereira de Castro, e o de João de Lemos, que se imprimio na Nação, com o titulo de *O funeral e a pomba*. Tres senhoras recitaram tambem composições praticas suas, e foram as Sras. D. A. Pusich— Silva Canuto e Chiappe.

Esta semana executar-se-ha a ceremonia da quebra dos escudos, feita pela camara municipal, antes do que não se abrirão os espectaculos que se mandaram suspender por 15 dias.

Por favor da Providencia nenhum indicio ha de que, o desastre por que passamos, seja tambem fatal para a tranquillidade publica. Todos os partidos respeitam o rei regente, e vêem nelle um homem incapaz de favorecer cabalas, como ordinariamente acontece durante as regencias. As côrtes devem abrir-se no dia 15 do mez proximo, e hão de unanimemente confirmar a regencia, como se prevê. O novo rei he um mancebo de muito sizo, e de grande instrucção já. Tudo isto nos auspicia um feliz e tranquillo reinado. E cousa notavel, se não estivesse no ministerio Rodrigo da Fonseca, contra quem são todas as indisposições, era agora occasião de se fazer uma corcordia de partidos, excepto o do conde de Thomar, que está hoje desfeito, porque foi só esta parcialidade quem perdeu com a morte da Rainha.

Paris 6 de novembro de 1853.

Todos os olhos do mundo civilisado estão voltados neste momento para o lado do Danubio, onde se está começando uma luta que ameaça abrazar a Europa, a Asia e a Africa, e cujo desenlace as intelligencias mais perspicazes não podem prever com facilidade. Apezar das noticias muitas vezes contraditorias que nos chegam do theatro da guerra, da-se um facto, ácerca do qual se não pode duvidar: he que os Turcos tem conseguido as primeiras vantagens da campanha. Em Olteniza, tres mil Russos ficaram fóra de combate. Neste recontro, os Turcos deveram o triumpho particularmente ao uzo dos arcabuzes de Vincennes, que lhes haviam sido ministrados pelo governo francez. Ha poucos dias, os exercitos dos Russos espalharam o boato de que, depois de uma batalha seria que teve lugar nos arredores de Bucharest, os Turcos foram completamente desbaratados e obrigados a passar o Danubio. Despachos mais recentes annunciam que Omer Pacha, com effeito, havia passado o Danubio, mas voluntariamente; que o máo estado dos caminhos, causado pelas chuvas abundantes e a noticia da chegada de um exercito de reforço de 50,000 Russos o obrigaram a fazer este movimento.

O inverno vai forçosamente embargar as hostilidades nas margens do Danubio. Os amigos da paz tem concluido desta circumstancia, que a diplomacia ia continuar outra vez os seus trabalhos, e que agora havia de ser certamente mais feliz. Cumpre, que a paixão da paz seja mui evidente entre essa gente para lhes causar semelhantes illusões. Qual dos dous adversarios poderia ceder neste momento? Quanto aos Turcos he uma questão de vida ou morte; quanto aos Russos he uma questão de orgulho e de conquista preparada ha muito tempo.

Lancemos os olhos rapidamente sobre os actos dos dous governos inimigos, e veremos as probabilidades que tem os amigos da paz.

O imperador da Russia publica novos ukases, ordenando novas levas de tropas; todos os dias envia reforços ao exercito do Danubio; aos domingos manda ler em todas as igrejas manifestos militares e religiosos, em que, sob pretexto de proteger a fé orthodoxa, procura despertar o espirito de conquista no coração dos seus subditos. Ao passo que os seus agentes officiaes, nos paizes estrangeiros, protestam hipocritamente aos differentes governos sentimentos de moderação, os seus agentes inferiores, declaram solemnemente que a Russia nunca cederá, e que ia de fazer á Turquia uma guerra de exterminio.

Pela sua parte, o sultão encontrou recursos para defender a sua independencia e dignidade, como ninguem suppunha. Julgava-se que a Turquia estava quasi morta, ella estava apenas adormecida. Conseguio levantar na Europa e na Asia um exercito, que, pelo numero e enthusiasmo, póde sustentar uma luta longa e seria com o colosso da Russia. Vely Pacha, o embaixador da Porta em Paris, comprou ha poucos dias 40,000 granadeiras e arcabuzes de Vincennes, pelo que pagou dous milhões em dinheiro á vista. O sultão acaba de enviar para aqui um dos seus ministros para negociar, com o concurso da França e da Inglaterra, um emprestimo de cem milhões. Deu ordens para que se transportasse a corte ottomana para Andrianopole, na proxima primavera, e elle proprio declarou ao povo de Constantinopla, que cingiria a espada e se collocaria a frente dos seus fieis subditos.

Os seus alliados do occidente tambem não parecem dispostos a abandona-lo. O governo inglez, que era accusado com alguma razão de estar indeciso neste grave negocio, hoje mais do que nunca, pareça disposto a prestar á Turquia um concurso serio e energico. O proprio Lord Aberdeen, o maior partidario do systema da paz, afinal parece ter comprehendido a necessidade da guerra. De 8 em 8 dias, um navio inglez transporta gratuitamente refugiados á Constantinopla. Dous officiaes superiores polacos apresentaram, ha pouco tempo, a Lord Palmerston um projecto de organisação de legiões slavas e polacas. Estes dous officiaes acabam de atravessar Paris ha 2 dias, afim de irem para Constantinopla, sob a protecção do governo inglez. Varios navios de guerra já partiram para ir reforçar a esquadra, que está ancorada defronte de Constantinopla.

Certamente, ainda se vão tomando medidas mais significativas. Ha 3 dias, o imperador assignou um decreto para a creação de 10 novos batalhões de caçadores de Vincennes; o decreto deve apparecer brevemente no *Moniteur*. Ultimamente, M. de Kisseleff, ao entregar a M. Drouyn de Luys a *nota* de M. de Nesselrode, dirigida a todos os agentes russos residentes em paizes estrangeiros, a qual declarava que a intervenção das potencias na questão do Oriente, faria de uma guerra local uma guerra geral, acrescentou verbalmente, em nome do czar, que se um só navio inglez ou francez entrasse no Mar Negro, seria isto um signal de guerra. Depois de alguns dias, sabia-se que um aviso official da embaixada franceza, inserido n'uma gazeta de Constantinopla, annunciava que havia sido posta em adjudicação, uma remessa de viveres para a frota franceza, desde o mar de Marmara até Odessa. Este aviso póde ser considerado como um desmentido formal, que os protestos tantas vezes repetidos pelos partidarios da Russia, de que as frotas não penetrariam no Mar Negro. Além disso, sexta-feira passada, um despacho telegraphico chamou a Fontainebleau o conde de Waleswki, nosso embaixador em Londres. O imperador communicou-lhe alguns planos relativos á acção commum das esquadras no Mar Negro, e o conde Waleswki tornou a partir immediatamente para entender-se sobre este objecto com o gabinete inglez.

O imperador nunca acreditou seriamente na maxima seguinte que publicára, para fazer, propaganda em seu proveito, depois do 2 dezembro: *o imperio he a paz*. Bem sabia elle que no estado em que se acham os povos e os soberanos da Europa, a guerra, n'um tempo dado, era inevitavel. Sómente teria querido faze-la na hora opportuna, depois de ter tornado os partidos impotentes. Com effeito, n'um paiz dividido por opiniões, como o nosso, uma guerra estrangeira gera sempre guerras civis. Os acontecimentos, que não consultam os homens, não lhe tem dado o descanço que elle exigia: em vez de dirigi-los, he obrigado e segui-los. Ha poucos dias, dizia elle a um dos seus intimos amigos: «Eu só quizera a guerra geral em 1855 ou em 1856, offerecem-me uma occasião favoravel, aproveito-a.» Verdade he que, neste momento, a opinião publica he por elle: d'aqui a tres annos talvez seja contra elle.

A actividade politica he mui grande em Fontainebleau: lá se succedem os despachos telegraphicos; dez correios fazem todos os dias o trajecto daquella cidade a Paris. Quasi todos os dias ha conselho de ministros. Para assegurar-se a execução immediata das medidas que as circumstancias podem exigir, installou-se junto do imperador uma parte do pessoal do ministerio dos negocios estrangeiros. A imperatriz, apezar da neblina e das cerrações do fim do outono, não occulta que prefere a residencia Fontainebleau a S. Cloud, e particularmente as Tuilerias. He certo que a população parisiense mostra pouca sympathia pelo imperador e pela imperatriz. Agora que os membros da sociedade de 10 de dezembro ja não recebem a retribuição de 2 francos por dia, SS. MM. II. podem percorrer Paris inteiro sem ter os ouvidos arranhados por um grito sequer de: viva o imperador! viva a imperatriz! Não poderão dizer, como os antigos reis de França: amanhãa entraremos em a nossa boa cidade de Paris.

O tribunal dos jurados do Seine proferio o veredicto sobre o negocio chamado do Hippodrome e da opera-comique, quarta-feira 16 de novembro as 3 horas da manhãa. De 27 accusados presentes, seis foram absolvidos, 7 condemnados a deportação, 3 a 8 annos de banimento, 9 á detenção de 5 a 10 annos, 2 a prisão de 3 a 5 annos. Não lhe direi nada dos debates deste processo, ácerca do qual verá o relatorio em todos os jornaes francezes e inglezes. Limitar-me-hei a dar-lhe alguns promenores mui curiosos, e que não tem sido publicados. Este negocio era muito mais serio do que se pensa, e a sua execução esteve suspensa somente por um fio. Os conjurados eram 200: obedeciam a um chefe mysterioso que a massa não conhecia, e que, apezar das suas indagações activas, a policia ainda não poude descobrir. Depois da tentativa infructifera do Hippodrome, haviam designado como ponto de reunião a opera-comique, para onde o imperador devia vir de S. Cloud, segundo se dizia. Os conjurados collocados ao longo dos boulevards da Madeleine até a opera-comique deviam escoltar a carruagem de Napoleão, bradando: viva o imperador, para advertirem os complices, afim de se prepararem, e a um signal do chefe, todos deviam lançar-se sobre a carruagem imperial, cortar os tirantes e assassinar o imperador. A' noite todos se achavam no ponto, quando o chefe dos conjurados vio fóra do theatro um numero desusado de homens de policia, que pareciam tomar disposições extraordinarias, inquietos, agitados observando os semblantes dos curiosos que paravam. Como por encanto, alguns indicios foram sorprendidos nos olhos delles. O homem comprehendeu que o segredo tinha sido descoberto: advertio os complices que encontrou em caminho e se retirou tranquillamente. Como o signal que se esperava não fosse dado, o imperador póde entrar no camarote sem accidente algum. As quatro horas da tarde, a policia que recebe boa paga para saber tudo, ainda não sabia a primeira palavra da conjuração que devia executar-se as 8 horas. E d'onde lhe veio essa revelação subita? Eis-aqui o que a este respeito narrou o advogado de um dos accusados. Martin, um dos 200, impellido pelo remorso ou por um pensamento occulto de prevéidencia, se foi confessar com um padre, antes de ir para a opera-comique, e sob o sigillo da confissão lhe revelou o segredo da conjuração. O padre assustado, foi a toda a pressa declarar o facto a prefeitura de policia, que só teve tempo para tomar as medidas necessarias afim de suffocar a conjuração.

Desde esta época, a policia está sempre sobre o quem viva. Todos os dias lhe chegam provas de que ha uma conjuração permanente. Tomam-se, a cada instante, circulares de Ledru-Rollin nas officinas. Descobrio-se em Tours 1220 balas de calibre, escondidas em barricas de cerveja. Em Veretz tomaram-se algumas peçazinhas que foram experimentadas pela artilharia, e foram reputadas mui capazes para substituir as peças grandes.

Se apezar do exilio e da perseguição, a opinião republicana não se considera vencida e se prepara occultamente para uma luta proxima, a opinião realista tambem não dorme pela sua parte. Como perdesse as esperanças de attrahir a si a duqueza de Orleans, o partido da fusão se decidio a actuar sem o seu concurso. O duque de Nemours neste momento se acha em Frohsdorff, junto do conde de Chambord para discutir as bases de uma alliança entre os dous ramos. Cada um toma as suas disposições á vista das eventualidades que podem surgir, no caso de uma guerra geral. Como sabe, o futuro da nossa infeliz patria cada vez mais se vai entenebrecendo, e só Deos sabe que tempestades sahirão dessas nuvens que se vão aglomerando no horizonte.

A rainha de Portugal, D. Maria II, da Gloria, acaba de morrer na idade de 34 annos. Filha de D. Pedro, imperador do Brasil, tornou-se rainha de Portugal pela abdicação do pai, em 1826. Casára-se em primeiras nupcias em 1836 com o duque de Leuchtemberg, e em segundas com o principe Fernando de Saxe-Coburg e Gotha que tem somente o titulo de rei. Deste casamento nasceram 7 filhos, cinco meninos e duas meninas. Foi de parto do oitavo filho que morreu a rainha de Portugal. O filho mais velho, D. Pedro de Alcantara (Maria—Fernando Miguel) que he hoje rei de Portugal, tem a idade de 16 annos e dous mezes. Como a carta portugueza declara o rei maior de 18 annos, julga-se que elle não reinará. As camaras declararam D. Pedro maior por antecipação, como as camaras hespanholas declararam maior de 13 annos a rainha Isabel, que somente depois de um anno devia chegar a idade legal da maioridade real.

Um despacho telegraphico particular de Turim, recebido hontem, annuncia que, por decreto real, a camara dos deputados fóra dissolvida. As eleições fixadas para 8 de dezembro, e as camaras convocadas para 19.

Segundo uma carta de Constantinopla, de 7 de novembro, o sultão tomou com grande solemnidade o titulo de ghazi, que quer dizer guerreiro.

Um dos prisioneiros feitos nas forças russas no forte, que os Turcos acabam de tomar-lhes nas fronteiras da Asia-Menor, foi conduzido no outro dia á habitação do Seraskier, e ahi respondeu em presença de varias pessoas a um curto interrogatorio. Eis-aqui o que me contou uma das testemunhas da scena: Depois de ter feito ao prisioneiro diversas perguntas acerca do corpo a que elle pertencia, acerca do regimen militar da Russia, offereceu-se-lhe a vantagem de passar alguns dias em Constantinopla, e depois seria enviado ao principe Gortschakoff, com a condição de dizer por toda a parte o que vira, e que noticiaria aos seus camaradas que os Turcos não comem os Christãos. O soldado recusou, dizendo que não sabia o que o aguardava em sua volta para o meio dos seus, que o mais que lhe era reservado, seria sem duvida ser enviado para o seu regimento. Disseram-lhe que podia tornar a ver sua familia. « Minha familia! disse o soldado, ha 18 annos que estou separado della, e desde o dia em que me roubaram a minha aldeia, não recebi mais noticia alguma de meu pai, de minha mãi, nem de nenhum dos meus: talvez que todos estejam mortos ou se tenham esquecido de mim. Deixem-me ficar aqui até a paz, sempre será tempo de entregar-me.»

Distribuiram-se pela cidade alguns pães de munição russa que tomaram na mesma occasião; e que tinham parecido aos vencedores tão repugnantes, que se deram pressa de pôr estes pães negros, azedos, detestaveis a bordo da fragata a vapor encarregada de conduzir os *tropheos do combate*.

Um despacho official de Bucharest de 13 de novembro annuncia o seguinte:

Em consequencia das operações estrategicas do principe Gortschakoff, os Turcos, depois de terem minado os seus entrincheiramentos junto de Oltenitz, locaram fogo na ponte, e evacuaram a margem esquerda do Danubio.

Resulta deste ultimo boletim que não houvera nos dias 12 e 13 nem peleja nem desbarato dos Turcos, como se havia assoalhado em Paris.

O illustre M. Verou, ex-director da opera, ex-director do *Constitutionel*, um dos inventores da pastilha peitoral de Regnault, popularisada nos dous mundos, acaba de ser accommettido de um ataque de apoplexia no seu camarote da opera comique, onde fôra digerir um succulento jantar. Depois sómente de muitas sangrias foi que se lhe póde restituir a vida. Ja não tem perigo neste momento; mas os medicos lhe prohibiram, sob pena de morte, de occupar-se com algum trabalho serio, e com algum exercicio gastronomico. O que acontecerá com a publicação das *Memoires d'un bourgeois de Paris*, cujo primeiro volume ja tem excitado tanta curiosidade? Se devemos dar credito a maledicencia, como o celebre doutor tem mais de um collaborador espirituoso por traz da cortina, esperamos que esta enfermidade imprevista não nos ha de privar das suas picantes revelações: em verdade seria um grande damno. A mania de M. Verou he querer ser uma personagem. Assim, que orgulho não tem elle de criticar todas as illustrações politicas, scientificas e litterarias com quem se achou em contacto! Cita no prefacio cartas de Alexandre Dumas, de George Sand, de Lamartine, de Balsac, de Thiers, e, como um ramalhete de flores, uma carta de Luiz Napoleão; então simples representante do povo. He mui curiosa, e por isso não posso deixar de lh'a communicar.

« Senhor, desejando ver de perto todas as pessoas distinctas do meu paiz, tinha naturalmente o desejo de conhece-lo. Hoje que um amigo commum me assegura que V. S. se dignará aceitar em minha casa um jantar, aproveito esta occasião que me permittirá conversar com um homem de quem tenho ouvido fallar tantas vezes, etc., etc.

Assignado, *Luiz Napoleão.*

Para bem comprehender-se o alcance desta carta, releva saber que nessa época Mr. Verou era director do *Constitucionel*, e podia dispôr de uma publicidade immensa, de que o futuro imperador soube tirar partido. Serviram-se delle sempre que era necessario: M. Verou ja se julgava ministro, ou ao menos senador. Mas o sonho não foi duradouro. Quando a locomotiva partio com toda a força, esqueceram-se bem depressa aquelles que haviam suado camisas para pô-la em movimento. Então as pequenas entradas foram fechadas, acabaram-se os carinhos, as consultas, os jantares delicados. O director queixou-se, fallou de *ingratos illustres*. Tornava-se importuno. Obrigaram-no a vender o *Constitutionel*, e, mão grado seu, a recolher-se á vida privada. Foi para distrair-se, outros dizem para vingar-se, que tratou de publicar as suas memorias. O que he certo, he que se o deixarem chegar até a revolução de fevereiro, as suas revelações poderão tornar-se interessantes. Li o primeiro volume das *Memoires d'un bourgeois de Paris* que começa no fim do imperio, e nos conduz, sem muita ordem, até os ultimos dias da restauração. Encontram-se anecdotas curiosas e que pintam cabalmente a época. Creio dar-lhe prazer, citando-lhe algumas.

« Appareceram no tempo do imperio, apezar de 89, e a bem pequena distancia de 89, alguns desses cavalleiros a moda, irmãos mais moços daquelle que Dancourt fazia subir a scena no mez de outubro de 1687, desses cavalleiros a moda, *cuidando primeiramente no solido e dando depois na bagatella, recebendo de uma madama Patin mil pistolas, e aceitando de uma baroneza uma bellissima carruagem, dous gordos cavallos, e um cocheiro.*

« Meu amigo Rosman era na sua juventude o camarada de jantares e de ponches de alguns homens de letras; elle narrou-me, e recito as suas proprias palavras, que um dos nossos autores espirituosos de *Operas-comiques*, morto depois de 1830, veio, no tempo do imperio, encontra-lo uma manhãa, e annunciar-lhe, dizia elle, uma boa noticia.— Vou deixar a minha velha! o meu ultimo triumpho tornou a minha mulher louca por mim. Do terceiro andar desço para o primeiro, e ella dá-me um cabriolet: — E como este bom Rosman, ouvindo semelhante narração, fazia caretas, o nosso autor lhe respondeu: « Mas, meu charo, eu vivo como todos estes fidalgos. » Estes costumes existiam nas camadas superiores e inferiores da sociedade, e mais de um autor de fama, mais de um sabio improvisado, tinham por caixeiros uma madame Patin, uma baroneza, ou algumas vezes cousa melhor.....

« Eis-ahi como um desses homens se abandonava á boa fortuna. No momento em que no camarim da sua amante, elle lhe dirigia as palavras mais ternas, mais submissas, apparecia immediatamente um criado. Alguns afilhados estavam postados na rua. « Vieram prender o Sr. conde por causa de uma letra de 25,000 francos.—Miseravel, o que dizes tu? — He uma carta, minha chara amiga, que sempre pretendi esconder. » a pobre da mulher lograda dava os 25,000 francos. O criado tinha representado a comedia e percebia um direito legitimo por esta especie de entrada, que elle procurava para seu amo.

Elle falla dos duellos que tinham lugar todos os dias, no começo da restauração, entre os officiaes realistas e os bonapartistas.

« Batiam-se pela manhãa, batiam-se a noite a luz dos lampeões. Durante alguns mezes exerci as funcções de cirurgião na casa do rei, e ahi curei varios ferimentos de espada: ahi vi praticar mais de uma amputação em consequencia das feridas recebidas nesses recontros. Um duellista entrava no café francez, situado nesse boulevard, na esquina da rua Laffitte, e lançando um olhar desprezador sobre todos os que se achavam no café: « Não encontraria aqui, dizia elle, em quem cravar a minha espada esta manhãa. » Um sujeito de oculos lhe replicou da maneira seguinte: « Engana-se, meu charo, dê-me o seu cartel de desafio. » Lia-se sobre este cartel: o conde de ****. O sujeito de oculos deu o seu, era o marquez de ****. « Sr. conde, lhe disse o marquez, com a maior tranquillidade possivel, não me incommodo nunca: não altero os meus costumes de maneira alguma: levanto-me tarde: assim só me baterei amanhãa ao meio dia. » Depois o marquez chamou o moço do café: « Tome, lhe disse elle, entregando-lhe o cartel do conde: eis-aqui 2,000 francos: vá encommendar um enterro de primeira classe para a pessoa cujo nome e endereço se lê neste cartel. O enterro será para depois damanhãa. Quero que o Sr. conde seja enterrado como um marquez. » O duellista intemidou-se e tambem ficou intemidado, e o negocio se acommodou.

« Um official francez disse a um official suisso « Eu não quizera servir comtigo por dinheiro. Nós, Francezes, servimos pela honra.» He verdade, meu charo, replicou o official suisso, nós ambos servimos pelo que nos falta.» E dahi resultou um duello de morte.»

Na obra encontram-se promenores mui curiosos sobre as casas publicas de jogo, que foram fechadas em 1837 por um voto da camara dos deputados. A este respeito, vou contar uma anecdota que póde fazer os jogadores reflectir.

« Fui muitas vezes vizinho, durante o tempo do jogo, de um mancebo de boa familia, de um semblante mui agradavel, bem educado. Jogava uma marca, que foi por muito tempo feliz: a *montante* e a *descente*. Encontrando recentemente uma mulher que tinha sido das suas amigas, pedi-lhe noticias do meu camarada de jogo: esta mulher empallideceu; algumas lagrimas innundaram-lhe os olhos: chegou-se para mim e disse-me baixinho: Foi enforcado em Londres como falsificador de firmas.»

Os rendeiros dos jogos derramaram no thesouro 5,550,000 fr. Tem-se dado alguns passos para restabelecer os jogos: temos para nós que não conseguirão; mas ja não temos a bolsa?...

— 7. —

Hontem o tribunal de Cassation, depois de ter ouvido as conclusões do ministerio publico e ter deliberado a respeito, proferio um arresto motivado, em virtude do qual outorgou aos prefeitos dos departamentos e ao prefeito de policia em Paris, o direito de tomar, para verificar os elementos de um crime e de um delicto, as cartas depositadas no correio. He á força de agrados e de seducções, que se arrancou ao tribunal de cassation um arresto que envergonha ao governo de um paiz civilisado. Não he quando se está em vesperas de começar, em nome da civilisação e do progresso, uma guerra contra o barbaro do norte, que se devia praticar um acto desta natureza.

Decididamente os maiores nomes legitimistas se associam ao governo imperial. Elles praticam talvez como Nero com o seu irmão Germanicus: abraçam-no sómente para melhor suffoca-lo. O marquez La Rochejaquelin he já senador ha quasi um anno. Eis Mr. Georges Cadoudal, o proprio sobrinho do celebre bretão compromettido n'uma conspiração contra o primeiro consul, nomeado senhor inquesitos no conselho de estado.

A Bolsa que havia continuado hontem de uma maneira bastante assignalada, na esperança de que a suspensão forçada das hostilidades durante o inverno permittiria que a diplomacia continuasse outra vez as negociações e acabasse por uma solução pacifica, a Bolsa perdeu hoje alguma cousa da sua confiança. Espalhou-se o boato de que a esquadra anglo-franceza entrara no mar Negro. A noticia he prematura. Emfim não he na Bolsa onde se deve ir fazer um curso de politica. Ficariamos expostos a erros singulares.

O desejo de conhecer o futuro he uma das maiores loucuras da natureza humana. Assim todos os seculos tem tido seus advinhos, suas sybillas, suas nigromancias, seus feiticeiros, que exploram com mais ou menos habilidade a credulidade do vulgo. O somnambolismo ha sido a enfermidade da nossa época: mas bem depressa se cançaram de magnetizar os entes vivos, e passaram a magnetisar anneis, mesas, chapéos, etc., etc. Os antigos tinham animado toda a natureza, as flores, as arvores ou rochedos, etc.. Os modernos vão mais longe: dão uma alma as obras das suas mãos. Mas Deos que pôz limites a nossa intelligencia, ataca com vertigens aquelles que pretendem transpo-los. Todos os dias, temos exemplos notaveis deste castigo celeste. M. Leroy, prefeito de Calvados acaba de ser demittido por causa de alienação mental: a força de fazer andar mesas acabou doudo. M. Delamare, director do jornal *la Patrie* se acha no mesmo estado. M. Victor Hennequin, membro distincto da escola phanlasteriana assegura que se acha todos os dias em communicação intima com a alma da terra, e que elles dous devem salvar o genero humano. Sabe que os seus proprios amigos não o querem acreditar sob a sua palavra honrada. Indignado da pouca fé que os anima, escreveu-lhes, dizendo-lhes: Se não acreditais nisso, vos considero como meus inimigos. Ultimamente um dos parentes veio visita-lo: achou-o sentado n'uma poltrona, com os braços estendidos: não me incommode, disse elle: estou esperando a alma da terra; vá para o salão: lá encontrará madame Hennequin. Depois de uma hora, o visitante sahe, e encontra ainda o infeliz Hennequin na mesma posição: a alma da terra ainda não tinha chegado.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE S. ANTA'O.

Victoria 11 de dezembro de 1853.

Depois da minha ultima não tem occorrido cousa de maior monta, isto mesmo porém tenho deixado de lhes communicar por ter andado occupado, e agora que já me acho mais desembaraçado de meus trabalhos o passo a fazer.

Ha dias correu aqui a noticia, que Agostinho Bezerra de Vasconcellos, inspector do districto Meringabas, duas leguas distante desta cidade, tinha sido assassinado, e que os assassinos se achavam refugiados dentro desta mesma cidade; ao depois correu uma outra noticia, e foi, que tendo o dito inspector recebido ordem do subdelegado para prender a certo facinora, este resistira, e que nesse acto recebera um tiro, do qual morrera. O juiz municipal o Dr. Cirne, parece que informado de outra cousa mandou prender ao mencionado inspector e a sua patrulha, por uma força do destacamento volante de Páo-d'Alho, e o resultado desta diligencia foi vir somente o inspector preso, o qual se conserva na cadeia desta cidade, e mais Manoel Baptista, ferido de um tiro na barriga, o qual depois de alguns dias morreu na prisão; e, pelo processo que se está procedendo, sabe-se, que recebendo o supradito inspector ordem do subdelegado para prender ao facinora Antão Ferreira, fôra fazer a diligencia, e que na occasião de approximar-se a força á casa, um homem correra de casa para o mato com uma espingarda e um facão, sem com tudo ter feito acção alguma, e que então Joaquim Francisco de Jesus, que fazia parte da tropa do inspector, atirara no tal individuo, de quem era inimigo, sem que tivesse tido ordem do inspector para atirar; o certo he que esse facinora ainda não foi preso, e que o inspector se acha na cadeia, por não ter prendido ao seu soldado, como lhe cumpria para sua justificação.

No dia 3 do corrente teve lugar o encerramento da audiencia geral da correcção, e nella foram publicados mui bons provimentos pelo digno juiz de direito, tendentes a reprimir os abusos commettidos por algumas autoridades policiaes, pelos escrivães, &c. Foi imposta a pena de um mez de suspensão ao escrivão do judicial e notas Lins de Albuquerque, por faltas commettidas, e pelas quaes já tinha sido advertido na correcção passada, e ao escrivão do subdelegado do primeiro districto desta cidade, e do juiz de paz, 15 dias de suspensão, e a de reprehensão ao dito escrivão Lins de Albuquerque, e ao escrivão de orphãos Silva Costa.

Hontem, pelas 10 horas da noite, foi preso pelo mesmo delegado de policia e seu ordenança, em o lugar Alagoa do Barro desta cidade, Francisco de Sá Cavalcanti de Albuquerque, por haver vendido dous escravos, que foram furtados a um Inglez de uma das fundições dessa cidade, e Ignacio Joaquim dos Santos conhecido por Vivio, por suspeito de ladrão de escravos.

Por mandado do Dr. juiz municipal foi preso hoje Bento José de Albuquerque, morador nesta cidade, á requisição do juiz municipal de Olinda, onde o tal Bento se acha processado e pronunciado pelos crimes de estupro e de ferimento grave.

Finalmente sobre prisões tenho a dizer, que pelas 11 horas da noite foram recolhidos á cadeia 19 individuos, que se achavam no sitio Mufumbo, pertencente ao engenho Bento Velho, para averiguações da policia.

A tranquillidade publica não tem sido alterada. A farinha tem descido alguma cousa do seu alto preço, e ja se compra a 24 e a 28 patacas o alqueire; a carne porém tem subido de preço, e ja a vamos comendo a 12 patacas a arroba, e dizem que irá a mais se não continuarem as chuvas.

Eis quanto de mais notavel tem-se passado por aqui nestes dias. Saúde e festas felizes lhes deseja o

Victoriense.
(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 14 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, o crioulo Manoel Querino do Nascimento, para averiguações, e recolhidos a cadeia desta cidade remettidos pelo juiz municipal do termo de Nazareth os condemnados Felix Alves de Araujo, Lino José de Araujo, e Joaquim José Felix Espada; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, José Gomes da Silva, por ser desertor; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Tertuliano da Costa, para correcção; e a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Manoel Francisco de Oliveira, para averiguações policiaes, e a parda Margarida Maria do Espirito Santo, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, com o seu destacamento volante, depois de apprehender duas granadeiras e quatro bacamartes, capturou no Limoeiro a José Thomaz Villa Nova, que levava para vender um escravo pertencente a João Ferreira Guimarães, morador em Cabaceiras, na Parahiba. No dia 3 do corrente, em diligencia na Alagoa Comprida prendeu os criminosos de morte, já processados, Domingos Mendes da Costa e Manoel Mendes da Costa. Ahi apprehendeu mais quatro granadeiras, e outras quatro em Genipapo. Capturou tambem a Manoel José de Carvalho, que havia assassinado a Francisco Thomé.

No dia 30 do passado encerrou-se a segunda sessão ordinaria do jury no Limoeiro: foram apresentados e entraram em julgamento nove processos, comprehendendo oito réos, seis dos quaes foram condemnados e dous absolvidos, e, por ser um destes criminoso de morte, o juiz appellou da decisão do jury.

Se em todos os lugares procedesse assim o tribunal do jury, não teriamos de lamentar os attentados que contra a segurança individual estão todos os dias a reproduzir-se.

Um dos reos, que tinha dous processos, so respondeu por um delles, tendo o julgamento do outro ficado adiado por decisão do jury, pelo incidente que appareceu da falsidade de duas testemunhas, offerecidas pelo mesmo reo em sua defeza; as quaes foram prezas, e estão pronunciadas por crime de perjurio.

Pelo vapor inglez *Lusitania*, entrado hontem de Liverpool via Lisboa, Madeira, Teneriffe, e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, e Lisboa, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas inglezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 24 de novembro proximo passado, e as ultimas a 29.

Das noticias vindas por este vapor, a que de mais

MUTILADO

perto nos toca he sem duvida nenhuma a do infausto e inesperado passamento da Sr.ª D. Maria II, rainha de Portugal, e irmãa germana do Sr. D. Pedro II, nosso adorado imperador. Ainda não ha muitos mezes passou S. M. pelo dissabor de perder uma de suas irmãas queridas, a Sr.ª D. Maria Amelia, e já outra lhe he agora tirada!

O povo portuguez sentio como devia a morte de sua soberana, por quanto muito lhe devia.

A *Imprensa e Lei* de 25 de novembro, referindo-se a illustre finada, exprime-se assim:

« Quando a rainha dos Portuguezes fechou os olhos, repousando de dezenove annos de reinado, o seu successor não vio um só criminoso politico a quem perdoasse, porque todos tinham alcançado da clemencia do throno a mais ampla amnystia.

« Não he grande e raro adormecer no seio de Deos, deixando sobre a corôa uma bella memoria de perdão? Por esta estrada, o amor dos subditos não se cansa de acompanhar os reis. Com estes monumentos, não de orgulho, mas de virtude, as dynastias firmam-se, porque os povos aprendem a ver no throno a protecção. O futuro, esperamo-lo com ardor, não desmentirá o passado. Epocas de severidade e de intolerancia já não cabem no seculo. O exemplo da Sr.ª D. Maria II ahi está dizendo como se atravessam tempos agitados sem proscrever a generosidade. »

Nas provincias as grandes qualidades da soberana eram tambem apreciadas, como merecem sê-lo.

O *Chronista*, periodico do Porto, noticiando a seus leitores o triste acontecimento quo pozera o reino em menoridade, exprime-se da maneira seguinte:

« Portugal acaba de soffrer uma perda irreparavel, e que mal póde avaliar-se neste momento em que a dor domina o raciocinio!!

« A mulher sem mancha, a mãi e esposa virtuosa, a rainha benigna e amante da felicidade do seu Portugal, a filha saudosa do dador e restaurador das liberdades portuguezas; a princeza em que se symbolisaram todas as glorias e heroismo de seu heroico progenitor; finalmente a Senhora D. Maria II Rainha de Portugal, passou da vida á eternidade no dia 15 de novembro de 1853!! Este dia de funerea memoria, ha de ficar para sempre occupando uma das mais lutuosas paginas da nossa historia!!

« Onde um peito verdadeiramente portuguez, que a dor não assoberbe, onde uns olhos que não vertam pranto, quando tão triste nova de bocca em bocca, vá em todos os corações calar a magoa, em todos os rostos espalhar o luto!?

« Ainda ha pouco ahi vimos, radiante de magestade e de prazer, essa Augusta Senhora, que agora desce do solio ao tumulo!! Ainda ha pouco a vimos no meio das galas e flores, para agora a contemplarmos entre os crepes e as saudades!!

« Chorai, Portuguezes, chorai!! A vossa rainha já não existe!! Chorai, chorai! que mais tarde conhecereis, que nunca houve tão merecido pranto!!

« E vós, Portuguezes, já que não podeis ir desafogar a dor e pagar o devido tributo de saudade ante o regio cadaver, sobre o qual correm abundantes lagrimas de um esposo consternado, e das filhos que tanto lhe queriam, a quem tanto ella queria, em quem tantas virtudes semeára; dai largas ao vosso pezar... dobrai os joelhos... e orai por ella!!

« Perda irreparavel!!

« A Senhora D. Maria II era uma rainha a quem a historia ha de fazer justiça. Nas oscillações e agitações, que durante o seu reinado affligiram a sua alma grande e generosa de rainha, o seu coração nobre e sensivel de mulher, brilharam tão alto as suas virtudes, que a ellas e só a ellas se deveu o mais das vezes o succederem ás tormentas as calmas bonançosas.

« A felicidade dos Portuguezes, e a prosperidade de Portugal, foram o alvo constante de seus esforços; e se os escarceus da politica algumas vezes lhe contrariaram a vontade, no santuario da familia ella chorara os males da patria!!

« A clemencia era innata no seu coração de rainha.

« Em presença de tão justa magoa, em face de uma perda nacional; tendo no coração o reflexo da cor do liquido que nos corre da penna, que mão tremida move, mal podemos dispôr de palavras, que a magoa embarga; e ainda menos pintar com as cores proprias esse quadro de angustias que no regio alcaçar se observa!! Oh quantos osculos, quantas lagrimas dolorosas, nessa mão fria, que ainda ha pouco se movia para abençoar, que se estendia para receber as respeitosas demonstrações de amor de seus subditos!!..

« Sobra-nos no coração a magoa, para poder por muito tempo supportar a idéa desse quadro de consternação que rodeia o leito da morte, de uma esposa digna, de uma mãi extremosa, de uma rainha amante de seu povo!!

«Vergamos ao peso da magoa, e só podemos repetir: Portuguezes, chorai! A rainha, a Senhora D. Maria II, ja não existe... dobrai o joelho, curvai a cabeça... e orai por ella?!... Ella no céo orará por nós!!... »

A guerra entre os Turcos e os Russos continua assim nas margens do Danubio como nas fronteiras da Asia; e bem que até ao presente os primeiros tenham obtido varias vantagens sobre os invasores de seu territorio, todavia não são ellas de natureza tal que habilitem a uma pessoa a predizer com fundamento em favor de quem será a questão finalmente decidida.

A *Revolução de Setembro*, transcreve do *Wanderer* de Vienna o seguinte artigo, no qual este periodico da os pormenores do conflicto que teve lugar nas margens do Danubio, entre os Turcos e os Russos, no dia 3 de novembro:

« No dia 2 do corrente, achavam-se os Turcos nas vizinhanças de Turtukai, em numero de 14:000 sem contar a reserva, escondidos nas matias. No dia 3 tinham desembarcado na ilha 5:000 homens, e dispunham-se para o mesmo mais dous mil; na praia havia quatro a cinco mil. Em a noite do dia 3 intentou-se a passagem pelo braço de Oltenitza, e effectuou-se a viva força. Apenas tinham desembarcado os primeiros dous mil homens, as barcas foram receber outras tropas. Os postos russos achavam-se estabelecidos sobre o Danubio, as avançadas em Oltenitza, e a reserva a um tiro desta povoação; montavam estas forças a 5:000 homens.

« A *Correspondencia austriaca*, tinha fixado este numero em 3:000, e hoje o eleva a 9:000. O combate se travou ao amanhecer e foi mui renhido de ambas as partes: o fogo de artilharia durou 18 horas; os Russos receberam reforços pelo caminho de Kanzurva; a luta terminou ao meio dia com a retirada dos Turcos, porém renovou-se de tarde.

« Os Russos retiraram-se sobre Oltenitza, onde tinham uma posição entrincheirada, e os Turcos ficaram na margem do Danubio, onde logo levantaram parapeitos. No dia seguinte ouvio-se de novo o estrondo da artilharia; porem nada constou de positivo. As casas das immediações de Oltenitza foram incendiadas; mas a povoação não foi prejudicada. Diz-se ter sido mortifero o combate, havendo consideraveis perdas de ambos os lados.

« Os Russos fizeram todos os esforços possiveis para resistir ás forças superiores do inimigo: porém os Turcos desenvolveram um valor extraordinario, dando mostras de superioridade. Quando se empenhou o combate á bayoneta, alguns destacamentos turcos estavam na agua até a cintura e não retrocederam.

« As noticias de 6, relatam que os Turcos se mantinham no dia 5 nas suas posições.

« Diz-se mais que os Russos se retiraram aos seus entrincheiramentos de Oltenitza, donde foram desalojados. Os Turcos concentraram navios e tropas em Silistria, avançando mais adiante. Proximo a Giurgewo ha continuo tiroteio.

« A primeira noticia da acção de Oltenitza, chegou a Vienna á embaixada britannica. Todas as participações são conformes em dizer, que os Russos não perderam a sua posição entrincheirada, mas que os Turcos occupam a littoral. Escrevem de Galatz que as communicações entre esta cidade e Odessa, acham-se interrompidas desde 28 de outubro.

« Uma parte de Bucharest de 6, annuncia que os Turcos passaram o Danubio, proximo a Orsova, no dia 3, e que todos os pontos da passagem foram reforçados; que no dia 5 não houve combate importante. »

O mesmo periodico transcreve do *Moniteur*, a seguinte noticia, sobre o combate dado no dito lugar, logo no dia immediato ao do precedente:

« O combate mortifero do dia 4, deu-se no triangulo formado pelo Argis, o Danubio, e a povoação de Oltenitza. Os Turcos não contavam mais de 9:000 homens e occupavam o edificio da quarentena, sito na planicie, proximo do Danubio e da povoação. O edificio e um reducto velho fortificaram-se com materiaes trazidos de Turtukai.

Os Turcos empregaram com muita vantagem as baterias desta fortificação. Dispararam atravez do Danubio, que naquella paragem tem 260 toezas, balas e bombas que alcançavam os Russos ate o pé da aldêa situada n'uma altura; e o general Danneberg que dirigia as operações estava a curta distancia do povo com seu estado-maior.

« A perda dos Russos era calculada em mil e duzentos homens, mortos e feridos; quasi todos os commandantes foram feridos, assim como muitos coroneis; a maior parte das feridas foram de balas conicas. »

Outra gazeta, resume da maneira seguinte as ultimas noticias vindas do theatro da guerra na Europa.

« Os Turcos tornaram a passar o Danubio.

« De alguns dias a esta parte todos tinham fixado sua attenção sobre o exercito ottomano, que tendo passado o rio por defronte de Oltenitza, ia decidido a cahir sobre Bucharest, capital da Valachia, onde está o principe Gortschakoff com 25,000 homens. Porém principiaram repentinamente as chuvas por tanto tempo esperadas, e a agua corria a torrentes sobre o exercito turco. O paiz, que he de si pantanoso, ficou logo intransitavel; e facil era logo de comprehender que, dentro em pouco, o Danubio cresceria a ponto de offerecer serios obstaculos.

« Ao mesmo tempo que isto acontecia, chegava a Bucharest o general Osten-Seken, com 30,000 homens de fresco, ficando assim elevado o exercito do principe Gortschakoff a 75,000 homens.

«Não havia portanto meio de realisar o projecto de Omer-Pachá. Nem a situação de seu exercito todo molhado e extenuado de fadiga, nem a natureza do terreno ordinariamente pantanoso, nem a attitude que ameaçava tomar o rio, nada o aconselhava a fazer avançar o seu exercito.

« Ao contrario, a estrategia ordenava-lhe imperiosamente que repassasse o Danubio, e se retirasse aos seus acantonamentos. Eis justamente o que fez, não sem destruir primeiro o lazareto e as fortificações de Oltenitza.

« A retirada fez-se com a maior ordem possivel, sem tropeçar com obstaculos de nenhum genero, nem perder um unico soldado.

« Não se julgue, porém, que os Turcos retiraram todas as suas tropas dos principados. As que passaram o Danubio por Widdin não excedem, segundo se certifica, de 25,000 homens. Por outra parte, sabe-se que ficam ainda forças consideraveis concentradas em Kalafat, e nada se diz a respeito da posição de Giurgewo. Esta fórma de proceder demonstra que Omer-Pachá comprehendeu os deveres da estrategia.

«De tudo isto se collige que as hostilidades ficaram suspensas até a proxima primavera.

« Durante o inverno, a diplomacia ha de seguir, fazendo esforços para evitar a guerra. Mas o sultão parece decidido a resistir ás exigencias da Russia; e a sua intenção de sahir para Andrinopolis com toda a sua corte, os ministros e os grandes dignatarios do imperio, parece de accordo com a sua maneira de apreciar a guerra.

A respeito dos conflictos que tem tido lugar na Asia leem-se no *Diario do Governo* e na *Revolução de Setembro* os dous artigos seguintes:

« A *Presse* de Paris resume do seguinte modo as noticias que recebeu do theatro da guerra:

« Abdi-Pachá partio de Erzeroum para Kars, no dia 12 de outubro, á frente de 12,000 homens de tropas regulares de todas as armas.

« Ao quartel-general devem ter já chegado 10,000 homens do Kurdistan e Diarbekir.

« O governo chamou ao serviço activo os bachiborugs, que serão postados nas fronteiras. São voluntarios armados de espingarda sem bayoneta, de pistola, e *kama* (punhal de folha comprida.—De Batoun até Kars ha mais de 30,000.

« Ha uns vinte dias, que um corpo de exercito russo de 30,000 homens se achava acampado proximo á montanha, que domina a cidade de Alexandropol, situada a umas duas leguas de marcha de Kars, no territorio georgiano. Outro corpo de 15,000 homens está acampado nas cercanias de Akhalzil, e destinado a apossar-se de Batoun pelas montanhas que o dominam, ao passo que as embarcações o bombardeam.

« No dia 21 desembarcaram em Trebisonda 1,500 caçadores, armados como os de Vincennes, e outros 6,000 infantes. *Estas tropas são excellentes, e estão bem armadas e equipadas.

« No dia 22 esperavam-se novas tropas, com destino a Erzeroum e Kars. Julgava-se que o governo turco mandaria na semana seguinte 4 a 5 mil homens para Batoun.

« O nosso correspondente applaude esta resolução algum tanto tardia, no seu modo de pensar; porque este ponto acha-se apenas defendido por 2,030 soldados regulares, e 5,000 irregulares, que não poderão resistir ao corpo de exercito russo, destinado a operar contra uma praça tão importante.

« Os Turcos procedem tão bem na Asia como na Europa: não teem feito desordem alguma.—As tropas turcas estão bem fardadas e sustentadas.—Teem dinheiro, e andam satisfeitas.

« Ha seis mezes que se não commette violencia alguma, nem profere ameaça contra os europeos e *rayas*. Os Turcos desmentiram nesta solemne occasião os que os julgam sem os conhecer, e os que, assalariados pelos seus inimigos, os denigrem injustamente.

« Os *rayas* de Trebisonda estão divididos. Os Armenios são affectos á Porta, e os Gregos do paiz são a favor dos Russos, mas incapazes de qualquer movimento. »

« O *Morning-Chronicle* publica uma carta de Constantinopla, dando conta da tomada de Cherkedy na Asia, nos seguintes termos:

« Edhen-Effendi trouxe o despacho de Selim-Pacha, chefe das forças turcas de Batum.

« Este despacho está datado de Cherkedy em 24 de maharrem.

« Selim-Pacha, que tinha mandado fazer um reconhecimento em Tchuruck-Su, passou a fronteira por varios pontos, e repellio os Russos depois de uma energica resistencia.

« Os Russos marcharam em retirada até Orelly, repellidos pelo general turco Hassan-Pachá. O grosso das forças russas concentrou-se sobre Cherkedy.

« Na primeira acção, os Turcos tomaram duas peças de artilharia aos Russos, causando-lhes além disso 114 prisioneiros. Os Russos perderam 600 homens mortos ou feridos. Em Cherkedy houve outro combate mui mortifero. Os Russos que tinham recebido reforços, oppozeram uma tenaz resistencia; mas Selim-Pachá tomou a praça de assalto.

« Os Russos cederam o campo, deixando muitos mortos, tres peças de artilharia, mais de 100 prisioneiros, entre outros o coronel Klatt, chefe dos cossacos. Os Turcos apprehenderam tambem 3,000 saccos de farinha, muitas munições e 1,600 espingardas. Os prisioneiros russos foram enviados para Constantinopla. Selim-Pacha envioú dous regimentos de cavallaria e tres baterias de artilharia em perseguição dos Russos.

« Antes de render a praça, os Russos incendiaram os bairros da povoação, ficando grande parte desta convertida em ruinas. O principal objecto de Hassan-Pacha he manter as communicações entre Selim-Pachá e Abdi-Pachá.

« Receberam-se cartas de Trebisonda, annunciando que a povoação estava agitada em consequencia da tomada de Cherkedy.

« Selim-Pachá tinha neste ponto 3,000 homens de tropas regulares, e outro tanto da irregular.

« O seu contrario era o general russo Osgaroff, que commandava tres batalhões de tropas regulares, e 300 cossacos. Os Russos perderam muita gente, porque não se lhes deu quartel.»

A *Patrie* publica as seguintes curiosas particularidades relativamente ao estado das forças militares da Turquia e Russia nas margens do Danubio ao começarem as hostilidades no principio de novembro:

« O exercito ottomano do Danubio, incluindo as tropas irregulares, apresenta um effectivo de 150 a 160,000 homens; a sua organisação he igual dos grandes exercitos do imperio: he commandado por Omer-Pachá, homem de indisputavel merecimento.

« Compõe-se de 120,000 infantes, incluso o contingente egypcio que he de 15,000 homens; 12 regimentos de cavallaria regular; 40 baterias de artilharia bem montadas e bem servidas; 10,000 gendarmes a cavallo, ou zaities; 12,000 albanezes, tropa irregular.

« O exercito estava dividido, no momento da passagem do Danubio, em quatro corpos do modo seguinte:

« Em Schumla, sob o commando directo de Omer-Pachá, 50,000 homens, e mais dous batalhões de atiradores recem-formados com homens escolhidos e bem armados de carabinas francezas, cujo alcance chega a 1,000 e 1,200 metros.

« Em Baba-Dagh, sob o commando de Ali-Pachá, 25,000 homens.

« Desde Sistow até Rutschuk e mais abaixo, ás ordens de Mustapha-Pachá, 30,000 homens.

« Sobre o Danubio, desde Sistow a Widdin, e ao sul até Bergonza, Sumundji e Chibka, ás ordens de Ismail-Pachá, 30,000 homens.

« Além disso em Varna, Pravardin, Tirnowa e em differentes fortificações construidas nos Balkans, ao sul de Tirnova, 35,000 homens.

« Desde que os Turcos passaram o Danubio, a posição destes corpos forçosamente se modificou; porém á data das ultimas noticias, estava já em completa organisação um corpo de reserva, do commando de Rifaat-Pachá, que tinha o seu quartel general em Sophia, cidade importante da Bulgaria, na estrada de Constantinopla a Belgrado.

« As forças da Russia nos principados são as seguintes:

« O exercito da Valachia está ás ordens do principe de Gortschakoff, e he seu chefe do estado-maior o general Kotzbue. Na occasião da passagem do Danubio pelos Turcos, constava do 4º corpo do exercito (general Dannaberg), de uma parte do 5º (general Luders) e de 14 regimentos de cossacos do Don, com sua artilheria composta de 7 baterias montadas do commando do conde Orlow, duas equipagens de pontoneiros, e um parque de artilheria de grosso calibre, podendo servir para sitio de praças.

« A parte do quinto corpo reunida ao 4º compunha-se, naquella época, de uma divisão de infantaria de linha, uma de cavallaria, quatro baterias de campanha, duas ditas montadas e um batalhão de caçadores escolhidos.

« O exercito russo apresentava assim um effectivo de 70,000 homens; mas tinha 10 a 12,000 nos hospitaes.

« Na data das ultimas noticias, além do exercito da Valachia tinham na alta Bessarabia o segundo e terceiro corpos do exercito (general Sacken) e na baixa Bessarabia o restante do 5º corpo com a divisão da reserva. Se estes exercitos entrarem, as forças dos Russos nos principados subirão de 100 a 120,000 homens. »

No dia 31 de outubro o ministro dos negocios estrangeiros da Porta leu, em presença do sultão, e diante do conselho nacional, o seguinte *hat* imperial dirigido ao gram-visir:

« Meu digno visir,—Não posso deixar de comvosco me congratular pelo zelo e enthusiasmo de minhas tropas, e lealdade de todos os meus empregados, sentimentos estes que os meus subditos em geral não cessaram de manifestar-me por occasião dos preparativos que se hão feito, desde o dia em que começou a haver probabilidade de que só a guerra pozesse termo á questão suscitada entre o meu governo imperial e a Russia.

« Sendo presentemente a guerra já um facto, estou certo de que todos hão de prestar o seu auxilio com o maior zelo.

« Consistindo a verdadeira causa da guerra na louvavel resolução de manter os direitos sagrados e a independencia do meu imperio, confiado na omnipotencia do creador de todas as cousas, e invocando o santo espirito do nosso propheta, decidi achar-me presente ao cumprimento deste dever nos primeiros dias da primavera.

« He, portanto, necessario prover, desde já, aos preparativos que a minha viagem demanda; e como o primeiro quartel-general da minha guarda se ha de fixar em Andrinopolis, he urgente o ordenar de ante-mão o necessario para as tropas.

« Deveis, pois, de accôrdo com todos os meus ministros, apressar-vos a pôr em execução o que para isso convier.

« O Todo-Poderoso, por amor ao seu santo propheta, dê sempre o triumpho ao meu imperio e a todos os que contribuem para o bom exito da nossa causa, afim de que sejam felizes neste mundo e no outro. »

Na proxima primavera portanto partirá o sultão para Andrinopolis, onde affirma-se que se lhe reunirá um exercito de 100,000 homens; dessa cidade o sultão deve dirigir-se a Schumla para dahi seguir até Bucharest. Corre que elle tomará em pessoa o commando das forças, e que atacará os Russos com 300,000 homens.

Tendo o conde de Nesselrode dirigido a todos os ministros russos nos paizes estrangeiros, um despacho circular datado de 31 de outubro, declarando-lhes na mais moderada linguaguem, que seu soberano não atacaria os Turcos, não obstante a declaração de guerra feita pelo sultão, e que desejoso de que a questão fosse resolvida sem effusão de sangue, ordenaria aos generaes de suas tropas nos principados, que se limitassem á defensiva, aconteceu que, logo no dia 3 de novembro, o czar publica-se um manifesto concebido em termos violentos, no qual tambem de sua parte lançou uma declaração de guerra á Turquia.

O *Sun* faz sobre esse manifesto do czar as seguintes observações, que transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Acaba de apparecer uma nova complicação na questão do Oriente. O imperador da Russia quiz imitar ao sultão, e lançar a seu turno uma declaração de guerra. O seu manifesto, depois de ter allegado a sua *provocação* dirigida á Russia, os *insultos* com que a Turquia respondeu ás *moderadas exigencias do czar*, annuncia no universo a resolução que o imperador adoptou de appellar para força de armas. Este documento he realmente extraordinario na essencia e na formula. Foi publicado no primeiro de novembro, o proprio dia em que a instancias das potencias medianeiras o sultão annuio a adiar as hostilidades, de sorte que, ao mesmo tempo que uma das potencias beligerantes suspendia a guerra, a outra a declarava, e a corte de S. Petersburgo recorria a meios extremos, no proprio momento em que o seu embaixador operando, como era de esperar, em conformidade das ordens expressas do czar, se esforçava em prevenir estas extremidades.

« Se alguma cousa parecia certa nesta questão, era o desejo que o czar mostrava de a terminar sem guerra; disposição de animo que perfeitamente se comprehende. Esta repentina mudança de politica, não foi o resultado dos acontecimentos que ultimamente tiveram lugar na Valachia; porque, quando o manifesto de S. Petersburgo vio a luz publica, não se podia saber se Omer-Pachá passaria o Danubio. A passagem deste rio, ou o rompimento das hostilidades, que he a mesma cousa, só teve lugar em 27 e 28 de outubro, e até então não se julgava que as hostilidades espregadas pelo governo ottomano, fossem repentinamente rotas. Dizia-se que o czar havia declarado que, mesmo no caso em que ellas se principiassem, não as levaria em linha de conta, e até affectaria ignora-las. Não obstante, no proprio momento em que as potencias europêas faziam os maiores esforços em favor da paz, o czar declarou a guerra.

« Em segundo lugar, he facil de notar pelos ultimos despachos, que o czar denunciou a sua attitude pacifica, para se trasformar em ameaçador, justamente quando mais sobresahe a vaidade das suas ameaças. De certo que achamos difficuldade em fallar com segurança sobre esta materia, porque não podemos comprehender que a Europa inteira tenha vivido meio seculo sob o imperio de uma immensa illusão a respeito dos recursos e poderio do imperador da Russia. Não obstante, hoje he evidente que as respectivas qualidades militares dos exercitos turco e russo das margens do Danubio tem sido completamente desconhecidas; e se não forem falsas as noticias que temos recebido, a declaração de guerra do czar chegou ao conhecimento da Europa inteira, na mesma occasião que a noticia da completa derrota dos seus exercitos e generaes. Verdade he que não temos noticias, que nos façam crer que os Turcos deixassem a linha ordinaria de communicações com a Europa, internando-se já na Valachia.

« Pelo que respeita aos argumentos do manifesto imperial, não precisamos assignalar aqui nem a audacia das suas asserções, nem os sophismas dos seus raciocinios. A Turquia não causou nenhum prejuizo á Russia: a Porta não dirigio nenhuma provocação ou insulto ao seu poderoso vizinho. Pelo contrario, todas as provocações e insultos provém da parte deste. Inutil he, portanto, inquirir se as exigencias do czar eram, ou não moderadas; porque qualquer que fosse o seu caracter, não era licito apoia-las com as armas, sem violar o direito publico, sem invadir os principados do Danubio, sem calcar aos pés os tratados. Tudo quanto podemos dizer a respeito das exigencias do principe Menschikoff he, que foram condemnadas pela Europa inteira. Por outra parte, a aggressão territorial com que foram impostas, eram um manifesto insulto á Porta, e a occupação da Moldavia e da Valachia, era igualmente uma permanente provocação á nação.

« Em quanto aos tratados, cujo respeito o czar proclama, só por elle foram violados. Existia um tratado, em virtude do qual os principados podiam ser occupados conjuntamente pelas tropas russas e turcas; e este tratado foi rasgado pelo czar. Os relativos á igreja orthodoxa do Oriente foram tão bem observados, que não lhe tem sido possivel citar um unico exemplo de violação por parte da Turquia. Não obstante, he evidente que um tratado religiosamente observado não pode perder cousa nenhuma com uma declaração confirmativa. Accrescente-se a isto que a Porta tinha direito irrecusavel a repellir tal exigencia, sem se expor a uma declaração de guerra. Ao cabo de tudo, se os negocios tomarem no Danubio o andamento que se julga, o manifesto russo he superfluo, porque não he possivel que o exercito turco se não possa já deter de um modo tão extraordinario, nem que as batalhas se succedam ás batalhas sem uma guerra regular. »

Na *Revolução de Setembro* de 29 de novembro, lê-se o seguinte sobre a entrada das esquadras ingleza e franceza no Bosphoro:

« Uma carta de Constantinopla do dia 5, refere largamente as particularidades da entrada das esquadras franceza e ingleza no Bosphoro, operação summamente difficil, porque se verificou n'uma linha de 175 milhas maritimas, obra de 60 leguas, por embarcações collocadas em escala em tres pontos diversos e quasi incommunicaveis.

« Havia tempo que tinham previsto esta eventualidade os almirantes das duas esquadras, que formaram de commum accordo o seguinte plano:—mandar logo uma vanguarda de quatro navios, dous de cada nação, para a bahia da embocadura do Mar Negro, occupar em seguida com forças respeitaveis a posição dos Dardanellos, chave de todas as mais no caso que as frotas tivessem de fazer um movimento de retrocesso.

« Combinada assim a defeza destas duas posições, o restante dos vasos disponiveis devia estacionar-se a meio caminho de ambas, em Lampsaki, no mar da Marmara, promptos a descer ou a subir mais para o norte, depois de haverem atravessado as temerosas correntes do estreito.

« No dia 22 de outubro as 2 horas da manhãa, os almirantes deram o signal de apparelhar aos navios da vanguarda, e ás 11 todos os vasos francezes haviam passado os Dardanellos; menos afortunados os inglezes foram colhidos pela brisa do norte, que soprava com violencia no meio da corrente do estreito, onde se viram obrigados a ficar sobre o ferro até o dia 29, ao passo que os Francezes seguiam viagem para os pontos marcados. Nesse dia tendo afrouxado o vento, a divisão ingleza pôde chegar ao seu destino, e assim mesmo a fragata *Arethusa* tocou em o baixo das Malhas Brancas, onde esteve varada 18 horas.

« Reunidas a final em Santo Estephano ambas as esquadras no dia 2 do corrente, ponto onde tinham chegado primeiro os francezes, e donde, segundo as instrucções do almirante Hamelin, os 4 vasos de ambas as nações, que formavam a vanguarda, deviam sahir ao mesmo tempo para passarem reunidos em frente de Constantinopla, vio-se com admiração que a *Albion*, rebocada por duas possantes fragatas, passava ao lado das francezas sem fazer caso dellas e com a evidente intenção de deixa-las atraz, como conseguio, apezar dos esforços feitos pela *Vengeance* para tomar a dianteira á *Albion*, que assim ganhou a honra de ser o primeiro navio das esquadras combinadas, que mostrou a sua bandeira em Constantinopla.

« Segundo se lê no *Sun*, o governo inglez resolveu mandar consideravel reforço á sua esquadra que se acha reunida á franceza no mar de Marmara. Os vasos destinados a esse effeito são:—o *Terrible* da força de 800 cavallos, com 21 peças e 330 homens, a não *Queen*, de 116 peças e 950 homens, a não *London* de 90 com 820 homens, a *Agamemnon* de 91 com 850 homens, o *Leopardo* de 16 com 300 homens, e *Highflyer* de 21 com 230 homens; esta força reunida á já existente no Levante faz com que a esquadra britanica se possa apresentar em Constantinopola, constando de 29 embarcações de guerra, com o total de 1,240 peças e 12,232 homens.

« He impossivel que a esta força naval, unida á franceza, possa fazer frente sequer a esquadra russa; por assim o conhecer, o czar deu ordem, segundo escrevem ao *Daily News* para que esta entrasse em seus quarteis de inverno e seja em parte desarmada. Uma divisão della está em Cronstadt, e as outras duas no Baltico; cada uma consta sómente de nove nãos de linha além das fragatas e dos navios de menos importancia: as duas nãos almirantes são as unicas de tres pontes quo tem a dita esquadra. »

Na Belgica estavam trabalhando as camaras legislativas desde o dia 8 de novembro proximo passado, reinando entre ellas e o governo grande harmonia.

No *Diario do Governo* de 28 de novembro lê-se a seguinte noticia, que bem prova o que acabamos de dizer:

« A deputação encarregada de apresentar a el-rei a mensagem approvada pela camara de deputados na resposta ao discurso da corôa, dirigio-se no dia 17 ao real paço. O presidente, Mr. Delfosse, leu a dita mensagem, e S. M. respondeu do seguinte modo:

« Senhores.—A camara de representantes, chamada a fazer um grande papel nas nossas instituições, comprehende toda a sua importancia. A patria bem o sabe, e pode contar com o seu patriotismo moderação, e provado affecto.

« Estou summamente penhorado pelos sentimentos que ella expressa, e pelo apoio que offerece ao meu governo. Senhores, com a nossa união junta á benevola intelligencia entre os poderes publicos, chegaremos ao fim que tambem haveis definido; e conciliaremos cada vez mais essa estima, e a confiança da Europa, de que acabaes de fallar em tão bons termos. »

Os seguintes são os principaes topicos do discurso da corôa na sessão da abertura do parlamento:

Senhores, no encerramento da ultima sessão vós applaudistes a projectada união do meu muito amado filho o duque de Brabante, com a archiduqueza Maria Henriqueta de Austria. Esta união vós a vistes depois realisada. Ella he uma garantia de felicidade para o herdeiro do throno, um penhor de perpetuidade para minha dinastia, e ao mesmo tempo um novo laço que nos liga a Europa, e uma prova da confiança que inspira a nacionalidade belga. O meu coração se extazia com isso, e todo o paiz se regosija comigo.

« A politica imparcial e amigavel que dirige nossas relações internacionaes, vai sendo cada vez melhor comprehendida, e a mesma politica assegura a manutenção de nossas relações com todas as potencias.

Muitas medidas que dizem respeito a interesses essenciaes tem recebido execução. A conversão de trez emprestimos, tem effectuado consideraveis economias para o estado. A organisação de nosso estabelecimento militar, tem dado mais firme posição ao exercito, além de augmentar nossos meios de defensão. He este um beneficio que o exercito aprecia e de que o tornam digno sua disciplina, sua instrucção e seu excellente espirito. A dedicação do exercito e da guarda civica não faltará jámais a nação.

« O progressivo augmento da productividade dos impostos nacionaes, attesta a prospera situação da maior parte dos ramos de nossos empregos industriaes a commerciaes. O meu governo procura os meios de confirmar este estado de cousas. O commercio he activo. A companhia de navegação transatlantica a vapor, acha-se finalmente constituida e vai começar suas operações. O serviço consular está reorganisado. O espirito de empreza, esse elemento indispensavel das grandes cousas, se manifesta por constantes progressos. Nossos productos chegam aos mais distantes mercados, e obtem maior aceitação naquelles em que já eram conhecidos. Meus ministros vos convidarão a abaixar os direitos de importação sobre as materias primas, em vantagem dos manufactureiros belgas; elles vos proporão tambem uma medida para complemento e reforma das leis de privilegios. »

A mesma harmonia que reina entre o governo e o parlamento na Belgica, não existe desgraçadamente no Oriente nem na Hespanha.

No primeiro destes dous paizes, tendo o senado regeitado por uma maioria de 4 votos, o projecto de lei sobre o banco, o rei encerrou a sessão e dissolveu a camara dos deputados, determinando que se procedesse a nova eleição no dia 8 de dezembro, devendo as novas camaras reunir-se a 19 do mesmo mez.

Na Hespanha foram abertas as côrtes por decreto da rainha no dia 19 de novembro proximo passado, obtendo a maioria de votos para o lugar de presidente no congresso o Sr. Martinez de la Rosa, mas na *Revolução de Setembro* de 29 de novembro lê-se o seguinte sobre aquelle paiz:

« Os jornaes de Madrid do dia 24 vem escassos de noticias de Hespanha.

Lê-se em a *Nacion*:

« Falla-se de crise, e de suspensão de côrtes; tudo he verosimil; o gabinete ou o parlamento.

Diz o *Clamor*:

« Assegura-se que o ministerio resolveu propôr a S. M. a nomeação de 40 senadores para conseguir por este modo maioria no senado. Se chegar a sahir tal fornada das forças ministeriaes, e recorrerem os governantes a semelhante recurso, quando soffrerem alguma derrota, será preciso alargar a sala das sessões do palacio, sito no largo de D. Maria d'Aragão. »

Em França fallava-se muito no casamento de Jeronymo Napoleão com uma princeza da familia de Hohenrollern-Segmarengen.

O *Diario do Governo* de 26 de novembro transcreve do *Constitucionel* as seguintes particularidades sobre as recentes operações militares na provincia de Orão:

« Foi no dia 26 de outubro que as nossas tropas ganharam um completo triumpho sobre os Rizaina Gharabas, ainda não submettidos, e sobre os Mhius, tribu marroquina, que commettia, havia longo tempo, numerosas depradações.

« O capitão Lacretelle estava no dia 25 em Ogiat Mousseur, quando recebeu aviso de que as tribus não submettidas se tornavam ameaçadoras. Partio elle logo, e no dia 26, pela manhãa, encontrou, na direcção de Brazia, o inimigo, que começou a fazer fogo.

« O capitão Lacretelle estava á frente de 430 cavallos, que dividio em tres corpos, sendo o da direita commandado pelo aga Oulda-Mustapha Ben Ismail, o da esquerda por Mustapha Ben Brahim, e o do centro por elle mesmo.

« O combate foi vivo e decisivo.—O inimigo, depois de obstinada defeza, abandonou o campo de batalha.

« Teve 150 mortos, e perdeu duas bandeiras, muitas espadas, chuços, cavallos, etc; deixando em nosso poder grande numero de prisioneiros—da nossa parte apenas houve oito mortos.

« Depois desta acção importante, o capitão Lacretelle marchou para Mecherca, proximo a El Aghour, afim de combinar com o chefe de esquadrão, Mr. de France, que commanda os contingentes de Tlemcen, reunidos em El Aricha, afim de atacar os outros chefes ainda não sujeitos, que estão acampados em Guetta-el-Reida, entre Goulleul e Chott de Maias. O nosso grande movimento offensivo no sul realisava-se.

« Soube-se de outra parte, que o coronel Dargent devia partir de Bouçada, em direcção a Ain-Rich, pondo-se em contacto com Laghouat.

« Até a data das ultimas noticias, a situação de Marrocos ainda era má, e a autoridade do imperador estava muito ameaçada.

« As tribus marroquinas, que semelhante estado de anarchia reduzia á mizeria, viam com inveja a sorte das tribus submettidas ao dominio da França, que, em consequencia da sua boa administração, estavam mais do que nunca tranquillas e prosperas.

Consummou-se emfim a tão fallada reconciliação das familias Orleans e Bourbon, visitando-se reciprocamente os duques de Nemours e Bordeos.

A Imprensa e Lei recopila de um periodico que não menciona, as seguintes noticias sobre o China.

« A cidade de Shanghai foi tomada no dia 7 de setembro por uma turba de insurgentes, que se declararam a si proprios defensores de outra noya dynastia, a dos Teep-Yuen. Parece que estes homens são especialmente de Cantão e Kubkien.

« Eis a tal respeito alguns promenores narrados n'uma correspondencia:

« Havia alguns dias que circulava em Shanghi o boato d'um proximo levantamento, quando no dia 7 de setembro entrou na cidade, pelas portas do Oriente e Norte, um turba de gente, que se calculou em 3 a 4,000 homens. O *che-chio*, que estava desempenhando o seu ministerio no templo de Confucio, foi atacado e assassinado, ficando o cadaver exposto na rua. Logo os outros mandarins fugiram, e todas as suas repartições e casas foram destruidas pelos revolucionarios. Poucas horas depois se viam os habitantes pobres, carregando com aquelles trastes, em presença mesmo dos insurgentes, sem estes lh'o obstarem. Os revoltosos instalaram-se na residencia do governador.

« Os chefes da insurreição chamam-se Lew, que he natural da provincia do Cantão, e Le, da provincia de Kubkien. Este ultimo ainda não ha muito que teve a cabeça posta a preço. Ambos publicaram proclamações, dizendo que o seu fim he exterminar a dynastia de Mantchous, accrescentando que desejam estabelecer a paz e a prosperidade do povo, e por isso convidam todos a continuarem nos seus misteres, sem darem mostras de susto, qualquer pessoa que cometto algum excesso he logo decapitada. Tambem ha um terceiro chefe, chamado Chow, natural de Tsingpu, que já he conhecido no districto pelos seus anteriores disturbios. Conta-se que se nomeou almirante dos navios do rio Kwang pu., Em a noite seguinte a revolução reinava na cidade perfeita tranquillidade.»

Tivemos tambem noticia dos Estados-Unidos e do Mexico, nada de extraordinario tinha tido lugar naquellas duas republicas.

Em Londres os consolidados ficaram a 96 1/2: e os 4 1/2 por cento brasileiros a 95 7/8.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Com a publicação da carta do seu correspondente de Rio Formoso, fizeram Vmcs. tão relevante serviço á sociedade, e especialmente aos habitantes deste termo, que, logo que aqui foi lido o seu *Diario*, instauraram immediatamente o processo contra Antonio de Sá Cavalcanti, e seu irmão inspector de quarteirão, Francisco Manoel de Sá Cavalcanti Junior, assassinos dos infelizes João Lucio, já fallecido em consequencia do espancamento e ferimentos que soffreu, e seu irmão Francisco Ferreira da Costa gravemente ferido na mesma occasião.

Resta, pois, que Vmcs. prestem ainda um outro serviço á justiça publica, para que não se frustre a sua acção, lembrando ás autoridades deste termo que mandem notificar para testemunhas do processo as pessoas que se achavam, na occasião do crime, no açougue de João da Rocha, por serem as que mais perto ficavam, e viram os assassinos armados e outras circumstancias mais, que muito bem podem orientar as mesmas autoridades no descobrimento da verdade.

Sou, senhores redactores, seu patricio e obrigado.
Um Serinhaense.

Srs. redactores.—He preciso que a verdade appareça para desvanecer do espirito publico falsas idéas; por isso rogo-lhes a inserção no seu conceituado jornal da carta, que me foi dirigida da provincia do Maranhão por um Maranhense, que ficou assombrado de ver tão valiosos serviços notados na fé de officio do Sr. Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, *major por merecimento*, que corre impressa na defeza produzida no conselho de guerra a que ha pouco respondeu, afim de excitar o desejo a algum, que presenciasse tambem os serviços relevantes prestados nesta provincia na revolta de 1848, serviços que mereceram um—aviso especial—mandando-os averbar em sua fé de officio. Grande he na verdade a felicidade do Sr. Argolo! Foi só o Sr. Argolo quem prestou serviços relevantes nesta provincia, mormente no ponto de Santo Amaro no dia 2 de fevereiro de 1849!!! Sou seu constante leitor. *O amigo da verdade.*

Maranhao' 22 de novembro de 1853.

Desde que me veio as mãos um folheto que espalhou o Sr. major Argolo, que contém sua defeza do conselho de guerra, a que respondeu nessa provincia, que tenho feito tenção de dirigir esta a V... para dizer alguma cousa a respeito da lisongeira fé de officio desse Sr. major, que de certo os nossos velhos generaes Manoel Jorge, Andréa, Pardal, Antero, etc., etc., não excederam em feitos gloriosos aos do joven major. Eu a nada prestaria attenção, se por ventura não visse nella os feitos de armas desse senhor, por occasião da guerra desta provincia em 1839, que, sendo eu uma testemunha de vista, não posso deixar de estar muito ao facto de tudo que se passou em minha terra em todo esse acontecimento fatal.

Principia sua fé de officio em dizer na pagina 6 e linhas 11, que embarcou para a provincia do Maranhão em 15 de fevereiro de 1840, onde fez toda a campanha. Supponho que isto não he exacto, porque parece-me, que tendo apparecido a rebelião nesta provincia em março ou abril de 1839, quem chegou a ella em fevereiro de 1840, já não podia ter feito toda a campanha, ainda dizendo adiante na mesma pagina, prestando relevantes serviços, tanto na villa de Itapicurú-merim na comarca de Pastos-bons, e expedição a beira de Parnahiba, como na villa da Passagem Franca.

Aqui está uma mistura de serviços relevantes que estou em confusão, porque excepto o Itapicurú, que he uma comarca, todos os mais lugares que isso trata tudo he uma só comarca de Pastos-bons; e pelo que diz a fé de officio, o homem prestou esses serviços na comarca de Pastos-bons, expedição a beira do rio Parnahiba, Passagem Franca, etc., porém mesmo assim ignoro inteiramente quaes foram os relevantes serviços que prestou este senhor na comarca de Itapicurú, onde estive na guarnição juntamente com elle, que nunca me constou elle sahisse em uma só exploração; a não ter sahido, e não sendo a villa accommettida pelos rebeldes, não sei que outro serviço poderia ter elle prestado, que se diga relevante. Supponho haver muito engano nos serviços prestados na comarca de Pastos-bons, villa da Passagem-Franca, beira do Parnahiba etc., etc., porque diz a fé de officio na linha 6 pagina 9. Por outra relação que foi mandada pelo major José Vicente de Amorim Bezerra, constava ter assistido aos fogos dos dias 3, 6 e 11 de junho do anno proximo passado na occupação da villa da Passagem Franca, e ao ataque geral dado pelos rebeldes nos dous ultimos dias.

Ora ignoro, inteiramente que o Sr. Argolo assistisse a esse ataque do dia 3; neste dia 3 foi a entrada e occupação da villa da Passagem Franca, e tudo que houve nesta entrada foi feito pela guarda avançada commandada pelo capitão Chagas, do batalhão do commando do major Sabino, que, sem soccorro de alguem, entrou na villa fazendo evacua-la os rebeldes que a occupavam; não sei que houvesse um só tiro no grosso da força, onde vinha na direita do batalhão o Sr. Argolo.

No dia 6 e 11 os rebeldes voltaram e atacaram a villa, e ao depois de alguma resistencia retiraram-se, e persuado-me que todos se portaram como o Sr. Argolo, por isso mesmo que ignoro, que se deva a elle o bom resultado desses ataques, e nem sei ao que vem dizer-se, que marchou elle na direita do batalhão, porque, sendo elle o official mais graduado, que se achava no batalhão, na direita era o seu lugar, e não por qualquer outra circumstancia; o Sr. Argolo era o unico tenente que existia, e de capitães só tinha o velho Vianna que servia de fiscal.

Ainda diz mais na linha 11 da mesma pagina « e ao ataque geral dado pelos rebeldes nos dous ultimos dias. » Ignoro inteiramente quaes foram esses dous ultimos ataques, porque servindo eu nessa columna quasi em todo o tempo da luta, nunca me constou que houvesse nella algum ataque geral.

Ainda estou em outra duvida, que foi o commando da grande e penivel exploração á margem do Parnahiba. Se me não engano, o que houve desta grande e penivel exploração, foi que, estando em uma fazenda na beira do Parnahiba, um sugeito influente desse lugar reunio um grande numero de apresentados, e dando disso parte ao commandante major Bezerra, este mandou o Sr. Argolo com uma partida receber estes apresentados, viagem esta, que estou persuadido que não houve o menor risco, e por isso ignoro, qual foi esse ataque que soffreu o Sr. Argolo nesse lugar Riachão; pode ser que soffresse, porem não tenho lembrança alguma delle, por isso não sei se receber 230 apresentados em um ponto, que está em paz, he algum bicho de sete cabeças, para que se diga relevante serviço.

Ainda ha mais uma circumstancia que ignoro, ou que se houve, não tenho lembrança della, que foi a retirada dos rebeldes que atacaram a villa de Pastos-bons, e que retiraram-se com a presença do Sr. Argolo. Parece-me que ha nisto algum engano; porque se he que não estou enganado, o Sr. major Bezerra que accompanhava esta partida, encontrou os rebeldes a um lado do caminho em que seguia para a villa de Pastos-bons, um dia ou dous antes de entrar na dita villa; logo não foi a presença do Sr. Argolo, que deu a carreira nos rebeldes, mas sim a pequena guarnição da dita villa, onde fizeram algum serviço os Srs. tenente Bahiana, cirurgião-mor Abreu, e um soldado, que por esses serviços foi feito sargento por distincção. Pode ser que seja eu o enganado, porem se não fôr, he de suppor que o Sr. Argolo tenha tido muita fortuna em ter commandantes como o Sr. major José Vicente de Amorim Bezerra (hoje coronel), que tenham tomado muita parte no formoseamento dessa fé do officio, que ainda quando estavamos em Caxias soubemos, que o Sr. Bezerra deu essa relação dos officiaes de seu corpo, que mais se distinguiram nessa guerra, onde nella entrou o Sr. Argolo.

Não sabemos se essa relação foi dada antes ou depois de um acto o mais insolito possivel, commettido pelo Sr. Argolo contra seu commandante o Sr. Bezerra, em occasião em que se achavam reunidos os commandantes das companhias do segundo batalhão de artilharia em casa do Sr. Bezerra, na cidade de Caxias, para receberem fardamento para suas companhias: houve entre o Sr. Bezerra e o Sr. Argolo um não sei que, em que se disse, que o Sr. Bezerra foi insultado pelo Sr. Argolo, que sem respeito algum respondêra a seu commandante: « Eu dou-me por mais honrado em ser elogiado pelos soldados de minha companhia, do que por V. S. » Não afirmo a existencia deste facto, porém sei, por ouvir dizer, que isto se passara perante os capitães Macario Vellozo, Santos Castro, Pessoa, Vianna e outros officiaes que commandavam companhias, e que todos elles reprovaram este acto do Sr. Argolo.

Dos relevantes serviços prestados pelo segundo batalhão de artilharia e seus officiaes, ha nesta provincia immensas testemunhas e em outras muitas, que deram gente para esta: não sei aonde existem o capitão Sampaio, alferes Remigio, capitão Ernesto, e outros officiaes ainda hoje conhecidos nesta provincia pelos seus serviços, e elles são testemunhas de vista de tudo quanto se passou nas columnas em que serviram, porque realmente eram officiaes de todo o credito, e não lhes eram occultas essas cousas.

A' estes officiaes, sim, se por ventura apresentassem esses serviços em suas fés de officio, eu não duvidaria qualquer circumstancia, porque foram officiaes, que pelos seus feitos de armas, ainda hoje são recordados por aquelles, que junto a elles esgrimiram as armas no campo contra os rebeldes, e deixaram seus nomes conhecidos geralmente por todos, nos lugares em que serviram, o que não succedeu com o Sr. Argolo, que se alguma cousa fez, só he sabido lá pelos officiaes de seu corpo, ou pelo seu commandante o Sr. José Vicente, apezar da solemne zeribanda, que se diz ter levado do Sr. Argolo.

Ia-me esquecendo de uma circumstancia, que não posso deixar de fallar nella, que he, dizer a fé de officio na pag. 10 e linhas 9.— *essa exploração foi a que expurgou de rebeldes toda aquella extensão de terreno* — Santa Maria eterna!! ou eu estou perfeitamente enganado em cousas de que posso ser testemunha de vista, ou então ha muita cousa que eu não sei dellas.

Ao depois do ataque do dia 11 de junho, so se tinha noticia de uma reunião de rebeldes no lugar denominado — Limoeiro—, e tudo que era rebelde tinha subido para o Grajaú, onde foram attacados no lugar atraz da Serra, por uma força commandada pelo coronel Diogo Lopes de Salles, sendo esta força protegida por uma outra da columna do Sr. Bezerra, que foi composta de uma pequena força do segundo de artilharia, do contigente do Bandurra commandada pelo alferes Remigio, e de um contigente do batalhão do Codó, commandada pelo capitão Mouzinho, e toda esta força era commandado pelo tenente Rocha Brasil, que junto á columna do coronel Diogo, attacaram os rebeldes no lugar atraz da Serra, no dia 18 de agosto, no dia 21 no Salôbro, e a 22 na beira do rio de Balsas. Neste interim, ficava o Sr. José Vicente de Amorim Bezerra com o seu Argolo na Passagem Franca, e o unico grupo de rebeldes que existia em toda a comarca, era uma reunião no lugar — Limoeiro —, e foi logo destroçado este ponto e batido por uma partida commandada pelo major Sabino; e batido este ponto não a constava haver reunião de rebeldes em parte alguma, porque todos os que haviam tinham corrido para o Grajaú.

E como foi o Sr. Argolo que concorreu com a sua expedição para a expurgação dos rebeldes desse terreno?

Ora, se o Sr. Argolo merecia toda essa confiança, porque não foi encarregado de outras commissões importantes que appareciam todos os dias? Existia uma quadrilha de salteadores, capitaneada por um Felix Pascho, que por vezes sahiram a persegui-los o major Sabino, e o alferes Remigio, com difficuldades immensas, porque esta quadrilha nunca aceitou ataque, e só uma vez foram batidos pelo alferes Remigio, que os apanhou de sorpreza: em um lugar chamado a — Lagoa da Caverna — fazendo-lhes alguns prisioneiros, mortos, etc.

Ainda havia outra necessidade do Sr. Bezerra servir-se do seu Argolo, que foi quando desceram as tropas do Grajaú, trazendo adiante os rebeldes quasi em debandada, estando o Sr. Bezerra na villa de Pastos-bons, e querendo mandar perseguir aos rebeldes, não se servio da força, que estava alli descançada, juntamente com o Sr. Argolo; mandou-o pela mesma força que se recolhia com uma viagem de mais de 2 mezes, com marchas forçadas de dia e de noite, por um terreno como o de Grajaú coberto de seixos e espinhos; esta, sim, he que foi uma viagem terribelissima e penibelissima, que descreveu um circulo de mais de duzentas leguas faltas de todos os recursos, mortos a fome, que em quasi toda esta viagem e sustentaram em fructas do matto, e quando podiam apanhar algum boi, o comiam excoteiro e sem sal; soffrendo até privações de agua para beber: foi por esta força que o Sr. Bezerra mandou perseguir aos rebeldes, que desciam em debandada, que qualquer força seria bastante para os bater. O Sr. Bezerra não quiz confiar essa commissão do Sr. Argolo, tão distincto, que tinha prestado tão bons serviços nos dias 3, 6, e 11, e nos dous ultimos ataques geraes, e na importante expedição a beira do Parnahiba, prestando ainda outros iguaes serviços desde o Itapicurú etc., etc., etc. Ou o Sr. Bezerra só queria ganhar glorias com os officiaes dos outros corpos para poupar aos do seu batalhão, tanto dos incommodos, como dos riscos, que poderiam correr nos ataques, ou então he verdade o que se dizia do Sr. Bezerra, que respondendo a um official, que se queixava pelo grande peso de serviço, que só corria por uns, ao mesmo passo que os officiaes do segundo nunca sahiam nas explorações; a isto, dizem, que o Sr. Bezerra respondêra, que seus officiaes não eram proprios para esses serviços por não saberem do terreno, e mesmo porque, os que não eram velhos, eram meninos.

Dizia-se geralmente que o Sr. Argolo nos dias 6 e 11 assistira a esses ataques com todo o sangue frio, fumando seu charuto, mostrando realmente que era um official bravo; justiça lhe seja feita; nem por isso eu quero condemnar ao Sr. Argoo ou chama-lo de fraco, não, como já disse, um official que em occasião de bater-se com o inimigo tem disposição de fumar, he valente, tem sangue frio sem duvida alguma; só sim noto que, se realmente não estou equivocado, acho que na fé de officio do Sr. Argolo tem serviços, que lhes ponho minhas duvidas, isto he, que se disse muito, tendo o homem feito pouco, e se fez pouco foi porque o não mandaram fazer muito, porque, serviço, havia muito para se fazer.

Não supponha Vmc. que esta minha carta seja alguma denuncia que eu vá dar contra o Sr. Argolo, desejo somente que Vmc. saiba de todos estes enganos em que estou a respeito de semelhante fé de officio. Disponha de quem he, de Vmc. attencioso patricio e obrigado. *O Maranhense.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/8 d. 60 d/v. á prazo.
Dito sobre dito—a 27 1/2 60 d/v. á dinheiro.
Desconto de letras de 2 1/2 mezes — 10 1/2 por cento ao anno.
Assucar mascavado regular e escolhido—a 1$550 e 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . . 116:370$757
Idem do dia 14 . . . . 21:627$279
137:998$036

Descarregam hoje 15 de dezembro.
Galera ingleza—*Sword-Fish*—mercadorias.
Galera ingleza—*Serafina*—carvão.
Barca portugueza—*Maria José*—pedras de cantaria.
Brigue inglez—*Runymede*—bacalhão.
Brigue inglez—*Lady Octavia*—dito.
Sumaca hespanhola—*Guadelupe*—pipas e barris de vinho.
Escuna brasileira—*Titania*—fumo e cola.
Escuna brasileira—*Hortencia*—varios generos.

Importação.

Vapor inglez *Lusitania*, vindo de Liverpool, con-

signado a Deane Youle & C., manifestou o seguinte:

1 caixa um telescopio, 1 caixa amostras; a N. O. Bieber & C.

1 caixa livros, 1 caixinha e 1 embrulho amostras; a H. Gibson.

1 embrulho amostras; a Richard Royle & Companhia.

1 caixa amostras; a Johnston Pater & Companhia.

2 embrulhos amostras; a Russel Mellors & Companhia.

1 caixa 1 bonete, e 1 dita assucar; a Deane Youle & C.

1 embrulho amostras; a A. C. de Abreu.

1 caixa com 1 apparelho; a A. P. Youle.

1 embrulho amostras; a J. Ryder & Companhia.

1 embrulho gazetas, papel, etc.; a associação commercial.

1 dito amostras; a Lecomte Feron & Companhia.

1 dito ditos: a E. H. Wyatt.

Hiate nacional *Angelica*, vindo do Aracaty pelo Assu, consignado a Theophilo Seve & C. manifestou o seguinte:

27 saccas cera de carnaúba, 38 molhos esteiras de palha de carnaúba, 50 pelles de camurça, 613 meios de sola, 223 couros de cabra, 493 couros salgados, 225 courinhos de cabra, 289 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnaúba; a ordem.

14 saccas cera de carnaúba; a L. Borges de Siqueira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13.	15:658$531
Idem do dia 14.	2:502$248
	18:160$779

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13.	1:413$696
Idem do dia 14	263$644
	1:677$340

Exportação.

Havre, barca franceza *Pernambuco*, de 251 toneladas, conduzio o seguinte: —1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar, 393 saccas com 2,073 arrobas e 38 libras de algodão, 232 arrobas de tatajuba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14	518$039

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	17:648$274
Idem do dia 14	2:944$560
	20:592$834

LISBOA, 29 DE NOVEMBRO DE 1853.

Preço corrente dos generos do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	@	120	125
Dito do Maranhão.	»	110	—
Dito dito de machina.	»	100	110
Dito da Bahia	»	100	—
Dito do Pará	»	100	110
Dito dito de machina	»	100	—
Cacáo	@	1$775	1$800
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$800	2$900
Dito dito segunda dita. . . .	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa.	»	1$700	
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos espichados. . . .	@	122	132
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	107	117
Ditos ditos de 26 a 20	»	107	117
Ditos ditos Pern. e Ceará 28 a 32	»	117	122
Ditos ditos dito 26 a 20. . . .	»	117	122
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	112	127
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	127
Cravo girofe.	»	320	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal.	@	2$600	2$800
Ipecacuanha.	@	800	1$000f.
Ourucu	»	100	185
Salsa parrilha superior. . . .	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco branco	@	1$350	1$700
Dito do Rio	»	1$250	1$400
Dito da Bahia	»	1$250	1$450
Dito das Alagoas.	»	1$250	1$300
Dito do Pará, bruto	»	1$100	1$150
Dito mascavado	»	950	1$250
Despachados.			
Anil	@	1$200	
Arroz carolino.	qq	Não ha.	
Arroz de Santos.	»	Idem.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	»	6$400	6$600
Dito dito dito do melhor . . .	»	6$800	7$000
Dito dito dito superior. . . .	»	7$600	7$800
Farinha de páo do Brasil . . .	@	700	—
Gomma alcatilada 1.ª sorte. .	@	1$000	—
Dita dita 2.ª dita.	»	600	—
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de Portugal na dita data.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	4$800	5$000
Dita em casca couca	alq.	1$200	1$300
Cera nacional branca.	@	335	340
Dita dita amarella.	»	295	298
Figos do Algarve comadre. . .	@	600	650
Ditos dito brancos	»	500	550
Presuntos	»	3$200	—
Despachados.			
Alpista.	alq.	700	750
Bacalháo nacional secco. . .	qq.	4$800	5$200
Dito dito fresco	»	3$200	3$600
Feijão branco das ilhas. . . .	alq.	500	560
Dito dito do Porto e Figueira. .	»	500	—
Dito rajado.	»	400	—
Dito fradinho	»	480	520
Grão de bico.	»	500	700
Passas da terra.	@	1$800	—
Sarro de vinho tinto.	»	2$000	—
Dito dito branco.	»	2$200	—
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
A bordo.			
Aguardente de 30 gr. encascada	pip.	180$000	192$000
Azeite.	alm.	5$500	5$600
Laranja doce.	c. i.	5$000	—
Sal grosso	moio	1$150	1$200
Dito redondo.	»	1$000	1$100
Dito fino para a terra.	»	1$300	1$400
Dito trigueiro grosso.	»	1$150	1$200
Cortiça n. 1 de 3 tamanhos de grossura propria para rolhas.	qq	7$200	—
Dita n. 2 de tres tamanhos. . .	»	6$000	—
Dita n. 3 dito dito.	»	4$500	—
Dita n. 4 para pescaria	»	2$400	—
Dita dita para fabricar.	»	1$800	—
Vinho superior encascado . . .	pipa	70$000	72$000
Vinagre	»	30$000	36$000
Trigo do reino rijo.	alq.	460	540
Dito dito molle	»	500	610
Dito dito das ilhas.	»	440	520
Cevada do reino.	»	240	245
Dita das ilhas	»	230	235
Milho do reino.	»	315	320
Dito das ilhas.	»	300	—
Centeio do reino.	»	310	330

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Effectuaram-se algumas vendas para o consumo.

Assucar. —Poucas vendas, unicamente para consumo.

Café e cacáo. — Effectuaram-se algumas vendas para reexportar.

Couros — Venderam-se para reexportar poucos do Maranhão, e algum dos espichados para consumo.

Ourucú e salsa parrilha. — Tem havido poucas vendas.

Gomma copal. — Acham-se frouxas as vendas.

NAVIOS ENTRADOS.

Novembro 12 — brigue portuguez *Prenda*, capitão A. A. Pureza, do Rio de Janeiro em 68 dias, em lastro, e com encommendas; a J. B. C. Leite.

Idem 17 — brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano, da Bahia em 59 dias, com assucar; a M. R. Lima.

Idem 26 — barca *Oliveira*, do Rio de Janeiro, capitão J. M. Ribeiro, com varios generos.

NAVIOS A' CARGA.

Para o Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Anna*.

Idem — brigue sueco *Elize*, capitão C. E. Lindberg.

Para o Pará — patacho portuguez *Portugal*, capitão J. A. Mendes.

Idem — barca portugueza *Flor de Vez*, capitão S. F. das Neves.

Idem — barca *Oliveira*, capitão J. M. Ribeiro.

Para Pernambuco — brigue portuguez *Tarujo 1.* capitão M. de Oliveira Faneco.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Liverpool, Lisboa e S. Vicente—19 dias, vapor inglez *Lusitania*, commandante James Broun. Passageiros para esta provincia, João Antonio Carpinteiro da Silva, Joseph Nicholson. Seguio para os portos do sul, conduzindo desta provincia o passageiro Dragon.

Rio de Janeiro—25 dias, barca franceza *Adolphe e Laura*, de 315 toneladas, capitão Rozouls, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Paranaguá—22 dias, barca chilena *Francisca*, de 969 toneladas, capitão Joaquim Bass, equipagem 18, carga matte e lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue brasileiro *Recife*, de 223 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 13, carga varios generos; a Viuva de Carriço & Filho. Passageiro, Dr. José Coelho de Oliveira.

Idem—16 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Canario, equipagem 15, em lastro; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, João Luiz Pinto e sua senhora.

Navio sahido no mesmo dia.

Falmouth—Brigue sueco *Prins Oscar Frederick*, capitão G. O. Lindstrom, carga assucar.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.° Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.° O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.° O arrematante seguira nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não so para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.° O pagamento da importancia da arrematação tera lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.° O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.° Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 rs.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario, O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.° O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.° O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.° Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 29 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma repartição, e livre de direitos ao arrematante, 180 córtes de vestidos de cassa estampada com barra, de oito jardas, apprehendidos pelos escripturarios encarregados da conferencia do manifesto da barca ingleza *Genoveva*, avaliados em 2$000 cada corte, total 360$.

Alfandega de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.° O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.° dos estatutos.

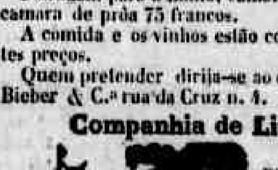
Art. 2.° As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.° A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.° O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente.— *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.° secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.° secretario.— Está conforme.— *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

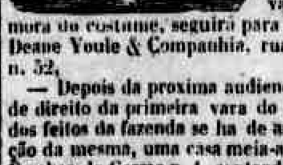
Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Companhia de Liverpool.



Espera-se do sul, no dia 16, o vapor *Lady Eglinton*, commandante Downeyard: depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— Depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, e substituto dos feitos da fazenda se ha de arrematar por execução da mesma, uma casa meia-agua sita no becco da Camboa do Carmo n. 1, contendo sala e quarto, avaliada por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal: quem pretende-la, dirija-se ao lugar e hora do costume.—O solicitador do juizo.—*Joaquim Theodoro Alves.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de primeiras lettras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

Consulado de Portugal.

Cumprindo o penoso e desagradavel dever de dar conhecimento a todos os Portuguezes residentes nesta cidade e provincia, da participação official que segue, na qual me communica o Exm. ministro dos negocios estrangeiros a infausta e prematura morte de Sua Magestade Fidelissima a Sra. D. Maria II, que foi Deos servido chamar á sua presença em 15 de novembro passado, espero que todos os meus compatriotas, aqui residentes, não deixarão de apresentar demonstrações exteriores do justo sentimento e pezar, que devem ter por tão grande e irreparavel perda, que sera sempre pranteada por todos os bons portuguezes.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 14 de dezembro de 1853.

Joaquim Baptista Moreira, consul.

Copia.—Opprimido pela mais pungente dor, cumpro o meu triste dever de participar a Vmc., para seu conhecimento e fins convenientes, que S. M. a Rainha, tendo começado a sentir annuncios de parto hontem, pelas nove horas da noite, e sendo necessario recorrer a operações, pelas quaes se conseguio a extracção de um infante, exausta de forças succumbio hoje, pelas 11 horas e meia da manhãa, depois de haver recebido todos os Sacramentos com admiravel resignação.

Sua Magestade el-rei, em demonstração do seu profundo sentimento por tão infausto successo, se encerra por 8 dias, e manda que se tome lucto por espaço de seis mezes, contados de hoje, sendo tres de lucto pezado e tres alliviado.

O mesmo augusto senhor, em virtude do art. 1. do acto addicional, a carta constitucional da monarchia, assumio a regencia do reino, durante a menoridade de Sua Magestade el-rei D. Pedro V, e houve por bem determinar que os ministros, que eram de Sua Magestade a rainha, sua sempre chorada esposa, continuem no exercicio das suas respectivas funcções.

Deos guarde a Vmc. Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 15 de novembro de 1853.—Visconde d'Athoguia.—Sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal em Pernambuco.

Esta conforme. *Miguel José Alves*, Vice-consul.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 espera-se do sul o vapor *Teg*, commandante Rivett, o qual, depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Para passageiros trata-se com os agentes.

Por ordem da directoria do theatro de Santa Isabel se faz publico que, em consequencia da infausta noticia do fallecimento de S. M. F. a Senhora D. Maria II, augusta irmãa de S. M. o Imperador, não haverá espectaculo algum na presente semana.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Seguirá brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

PARA O PORTO

sahirá muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— No dia 15 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer carregar, mandar alguns escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, pode entender-se com o dito capitão ou com os consignatarios viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, n. 45.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente na sexta-feira, 16 do corrente, o bem conhecido hiate *Decidido*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o dono, na rua do Vigario n. 11.

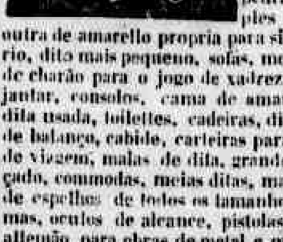
— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue no dia 16 do corrente o hiate *Parahibano*: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo loja n. 25.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira sumaca *Hortencia*: para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52.

LEILO'ES.



As 10 e meia horas da manhãa de sexta-feira 16 do corrente, no armazem da rua do Collegio n. 14, o agente Borja Geraldes fará leilão de uma elegante mobilia de jacarandá com pedra branca, dita simples de madeira igual, outra de amarello propria para sitio, grande santuario, dito mais pequeno, sofás, mesas redondas, dita de charão para o jogo de xadrez, dita elastica para jantar, consolos, cama de amarello franceza, dita dita usada, toilettes, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, cabido, carteiras para escriptorio, dita de viagem, malas de dita, grande armario envidraçado, commodas, meias ditas, marquezas, 16 duzias de espelhos de todos os tamanhos com jogo de damas, oculos de alcance, pistolas de dito, 1 torno allemão para obras de metal e madeira, frasqueira, espelhos de parede, molduras para os mesmos, muito rico violão, 85 diversos quadros, serpentinas de duas a 12 luzes, dita de cristal de quatro ditas, lanternas, candieiros, ditos para escada, muitas obras de valor em ouro, ditas em prata que ficam desde já patentes para o acto de arrematação. A meio-dia em ponto seguir-se-ha a venda de dous cavallos, figuras muito soberbas: tudo pelos preços offerecidos.

— O agente Borja Geraldes, tem transferio por justos motivos, o leilão dos dous predios construidos na rua Augusta ns. 9 A e 9 B, para quinta-feira as 11 horas do dia: em seu armazem da rua do Collegio n. 14, os interessados poderão procurar as chaves para proceder a exame, e no dia da arrematação nos indicados predios, por ser alli que terá de ser effectuada a venda, a qual será fechada ao maior preço que chegar.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje ou amanhãa espera-se do sul o vapor conductor da lista da loteria 39 do Monte Pio.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, ricos chapéos de palha abertos e fechados para senhora sem ser enfeitados, lindos chapésinhos de seda para meninas, lindos chapesinhos de massa brancos e de cores para meninos, um grande sortimento de capotinhos, manteletes, palitós de seda furta cores e pretos da ultima moda, ricas romeiras de filó bordados de seda, ricos enfeites para cabeça de senhoras, capellas para noivas, capellinhas para meninas, cortes de seda branca para casamento, leques, luvas, flores, fitas, lenços de retroz de rede, lenços de mão com renda e bordados muito lindos a 2$, cabeções de linho e de seda, mantas brancas e pretas para cabeças de senhoras, e muitas outras fazendas. O mesmo estabelecimento tem recebido um bello sortimento de obras de ouro de lei, adereços inteiros, meios ditos, alfinetes e rosetas, uma grande quantidade de rosetas, trancelins para senhoras com passador, correntes de relogios, anneis, trancelins, cordões, colares, e todas as obras que se fabricam no paiz.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que teem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas, sita na rua da Cadeia do Recife n. 11, sobre a firma de Ferreira & Cruz, desde o dia 30 de novembro proximo passado, ficando o socio Ferreira obrigado pelo activo e passivo da dita loja. — *Ricardo Ferreira da Silva, José Francisco da Cruz.*

—José Alves da Silva Guimarães, tendo de fazer uma viagem a Europa muito proximamente, e não tendo podido conseguir que algumas pessoas que tem penhores em seu poder os venham tirar, apezar de ter empregado todos os meios que tem estado em seu alcance para esse fim: e não podendo continuar da mesma forma sem grave prejuizo seu, ve-se na rigorosa necessidade de rogar pela ultima vez aos mesmos possuidores que os tirem por estes oito dias, e do contrario, com pezar seu, tem de publicar os nomes daquelles que o deixarem de fazer, e depois passa-los a verder como foi tratado: o mesmo se faz sciente aquelles que devem contas e letras ha muitos annos.

—O Sr. José da Silva Correia Colares tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 9, que se lhe deseja fallar.

Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 9.

— Manoel Domingues Pereira Ramos vai fazer uma viagem a Europa.

— O abaixo assignado faz publico, que tendo findado o trato que se obrigou com o Sr. Antonio Gomes Villar, de ser seu guarda livros e primeiro caixeiro em sua loja, na rua Nova, que não continúa mais em exercicio algum de seus negocios.

Caetano Silverio da Silva.

TRATADO DA FEBRE AMARELLA.
FEBRE AMARELLA NO CEARA'.

Pelo Dr. Liberato de Castro Carreiro.

Neste opusculo se trata com toda a imparcialidade e boa fé da comparação do tratamento allopathico com o homeopathico, e se demonstra de um modo incontestavel a preferencia da *homeopathia* sobre a *velha medicina*. Com essa publicação o autor fez um importante serviço a seu paiz, pondo ao alcance de todos os meios mais seguros e faceis de curar essa terrivel molestia; vende-se cada exemplar a 2$ rs., na rua das Cruzes n. 11, e na botica central homeopathica, rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, onde tambem se vendem em carteiras todos os medicamentos para curar a febre amarella. Na mesma botica existem por preços muito commodos ricas caixas das melhores tinturas, e globulos inertes para imbibição das tinturas.

— Digo eu abaixo assignado que vendi a minha taberna ao Sr. Antonio Pereira de Oliveira Maia, ficando o mesmo Sr. Oliveira responsavel pelos alugueis das casas pertencentes ao patrimonio dos orphãos; assim como as pessoas que tiverem contas com o mesmo abaixo assignado, apresentem-as no prazo de 3 dias contados desta mesma data.

Manoel Domingues Pereira Ramos.

— Quem tiver um carro de duas rodas, já em desprezo, por luxo e[illegible] velho, ha quem o queira comprar: annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um ou dous officiaes de charuteiro para o fabrico de charutos de dez reis, trabalhando em suas casas: a tratar na Lingoeta n. 2.

— No dia 11 do corrente mez, desappareceu do sitio Torre, em Belem, um escravo de nome Targino, com os seguintes signaes: — côr cabra, alto, secco, bocca um pouco funda; levou camisa de chita azul, calça de algodãozinho listrado miudo, chapéo de couro, e em um lenço tambem levou uma calça branca ja usada de listra, e uma camisa de madapolão; tem o andar banzeiro, e he filho do sertão: pede-se as autoridades policiaes hajam de promover a sua captura.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, um negro com os signaes seguintes:—baixo, pouca barba, terá de idade 23 a 24 annos, ronceiro no andar, chama-se João, he de Angola, tem todos os dentes, he bastante esperto, rosto largo, tem os dedos dos pés mais pequenos do que he natural; levou calça e camisa de algodão azul americano, tem no cós da calça e no abainhado da camisa marcado por extenso o nome elle: quem o pegar, dirija-se a rua da Praia n. 55, que será recompensado.

— Sendo abaixo assignado chamou o Sr. João da Cunha Soares Guimarães a sua casa, foi para receber uma ordem, que só a elle se devia entregar pessoal.

Antonio Serafim da Silva

— Aluga-se a loja da rua estreita do Rosario n. 43, que foi de confeitaria, com armação propria para qualquer estabelecimento, a qual armação se vende por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a praça da Independencia n. 3.

— Anda fugido desde o dia 9 do corrente mez, o preto de nação, por nome André, com os signaes seguintes:—idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e o cabello cortado ha pouco; tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de talho, e pernas abertas do joelho para baixo; levou camisa de riscado pardo, e calça tambem do mesmo riscado já desbotado, bonete de marujo, e desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar á rua da Cadeia do Recife n. 23, será recompensado.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de rua, porém quer-se fiel e que não se embebede: quem o tiver, entenda-se no sobrado da rua de Santa Thereza, que se ajustará.

Nova moda

de pulceiras de diversos gostos, proprias para a noite do natal, por preço barato, e tambem dar-se-ha para amostra deixando penhor: na rua do Collegio n. 3, segunda loja de miudezas.

— Furtaram do sobrado do largo do Terço n. 26, as peças seguintes:—2 casacas pretas de panno fino, 1 calça de casemira verde de quadros, 1 collete de seda branca bordado, outro dito de setim macao já usado, e uma gravata de seda encarnada: qualquer pessoa que souber do referido furto, digne-se denuncia-lo no supradito sobrado, que será recompensada.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua da Cadeia do Recife, com commodos para grande familia; a tratar na mesma, ou no Livramento, loja das seis portas.

— Roga-se a quem fôr offerecida uma carteira com letras e recibos da quantia de 765$000 rs. assignados por Luiz André, e as letras assignadas por João Barboza, outra por Pedro Marques e José de tal, a primeira da quantia de 47$000 rs., a segunda de 50$000 rs., e a terceira de 60$000 rs., que dirija-se á rua larga do Rosario n. 26, que se lhe gratificara, e se não quizerem entregar o dinheiro roubado, tenham a bondade de botar por baixo da porta da mesma loja a dita carteira com todos os papeis. Esta carteira pertence a Domingos Tavares Guimarães.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 2: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que faça todo serviço interno de uma casa, preferindo-se aquella que cozinhe, lave e engomme: na rua Direita n. 76.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cozinhar, engommar, e o mais serviço de uma casa; dirija-se á rua das Trincheiras n. 6, á direita, indo da matriz para o Carmo.

— Antonio Lopes da Silva Campos, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Roga-se ao Sr. emprezario do theatro de Santa-Isabel, de confiar a parte do pai de Maria, da Graça de Deos, ao Sr. Reis, julgando-se ficar por esta maneira mais bem distribuida a dita parte. Isto lhe roga—*Um amante da scena.*

— No dia 17 do corrente, á uma hora da tarde, se ha de arrematar por renda em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, 4 rodas para carro, penhoradas a João Laury, por execução de João Dornellas, escrivão Baptista.

— A abaixo assignada, viuva de Manoel Rodrigues do Passo, faz sciente ao respeitavel publico, que, visto se acharem presentemente nesta provincia, o seu neto bacharel José Rodrigues do Passo, e seu sobrinho Bento Fernandes do Passo, pessoas estas a quem tinha encarregado de, em seu nome, assignarem letras, escripturas de compra, venda e hypotheca, tem nesta data cassado os poderes iguaes por ausencia dos mesmos senhores; e como consta do *Diario de Pernambuco* de 31 de agosto de 1853, tenha conferido aos Srs. bacharel Joaquim Francisco de Miranda, e Josquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, os quaes durante o tempo em que foram seus procuradores hão tiveram occasião de fazerem uso dos seus poderes. — *Maria Rosa d'Assumpção.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que neste dia restem bilhetes por vender-se; o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingos da Silva.

— José Antonio Rodrigues Canuto deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel do Amparo Cajú, desde o dia 13 de dezembro do corrente anno.

— Augusto Maria da Costa Neves, portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Correa de Faria embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo, crioulo, de nome Antonio.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão extraordinaria, para o dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a discussão dos estatutos. — *M. J. da Rocha*, 2° secretario.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas captivas quitandeiras, para vender fruta: na rua do Queimado loja n. 22.

— Quem tiver alguma letra ou documento legal aceito por Joaquim dos Santos Azevedo, querendo fazer negocio annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 3.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante donda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos: roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acha, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar dous pretos escravos, proprios para armazem de assucar.

— Offerece-se uma pessoa para fazer algumas escriptas, competentemente habilitada para esse fim: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Guia n. 9.

— Aluga-se annualmente ou só pelo tempo que convier, uma casa no Cachanga, com commodos para familia: a tratar na rua Direita, taberna n. 106.

— Tendo a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves de ladrilhar os dous corredores onde se sepultavam os seus irmãos e os dos Passos, a mesa actual avisa as pessoas que quizerem tirar das sepulturas os restos mortaes de seus parentes para serem recolhidos a urnas, o façam no prazo de 8 dias, visto que depois não se saberá mais onde existem.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 28, com bons commodos e asseio: a tratar na loja.

— Na rua do Livramento loja n. 40, deseja-se fallar com o Sr. José de Oliveira Ramos e Silva, a negocio de seu interesse.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma excellente casa no lugar do Poço da Panella, defronte da do Sr. Matheus, com commodos para familia, muito fresca, quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender, dirija-se á rua da Mangueira da Boa-Vista n. 1.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se muito bom doce de goiaba.

— Aluga-se a loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19: a fallar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Na noite de sabbado 10 do corrente, na sahida do theatro, depois do espectaculo acabado, perdeu-se uma carteira roxa ja usada, e ainda com algum dourado pelas beiras, tendo dentro uma letra de trinta e tantos mil reis, varios papeis e um bilhete de loteria, as folhas da mesma estão pela maior parte escriptas com lembranças de negocios tendentes as audiencias civeis e do commercio, e assim não póde servir de utilidade alguma a quem a tiver achado; porque já está tudo prevenido sobre a letra e o mais; por isso roga-se a quem a achou o favor de a levar na loja de calçado na rua do Rosario larga n. 16, que será bem recompensado.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Do sitio Aguazinha em Beberibe, desappareceu um preto maluco, de nome José, sahio em camisa, sem calças e sem chapéo; pede-se por caridade a quem delle tiver noticia ou souber, dar parte na rua da Senzala Velha n. 112, para se mandar buscar.

— Procura-se um primeiro andar nas ruas larga do Rosario ou estreita, Camboa do Carmo, ou rua de Hortas; tambem uma ama para cozinhar, comprar e engommar: no pateo de S. Pedro n. 7.

— Aluga-se uma boa casa em Olinda na rua do Amparo, n. 31, trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da Thesouraria da fazenda.

— Compram-se escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia Velha, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Compram-se 20 apolices do Banco de Pernambuco: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se os Direitos do Homem, por Thomaz Paine, impresso na Inglaterra, traducção portugueza, com notas do traductor, estando em bom estado: na rua do Rangel, fabrica de licores n. 54.

— Compra-se uma escrava de 16 a 20 annos de idade, com bonita figura, sem vicios, e nem achaques, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Compra-se uma balança decimal, pequena: na rua da Guia n. 64.

— Compra-se a obra intitulada — Systema ou collecção dos regimentos: na rua do Hospicio n. 9.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras está reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

Palitos francezes a 4$000 rs. cada um!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, tem para vender palitos francezes de brim de linho puro, pelo baratissimo preço de 4$000 rs., colletes de finissimos fustões de cores muito bem acabados, pelo barato preço de 3$000 rs., cortes de casinetas de lã de quadros modernos á 2$000 rs., cortes de casemiras de cores modernas de uma so côr a 5$000 rs., casemira preta fina á 2$000 rs o covado e outras fazendas por barato preço.

Pechincha para acabar a 1:000 rs.!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, vendem-se para liquidar, lenços de seda de cores de muito bons gostos a 1$000 rs. cada um, cortes de cambraia de cores fixas com barras de cores a 2$400 rs.; manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$000 rs., chitas francezas de cores miudinhas á 220 rs. o covado, riscados francezes finos e cores fixas a 200 o covado: e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

CORTES DE CHITA.

Continua-se a vender córtes de chita com barra fingindo bico, sendo a saia de um só panno, pelo barato preço de 2$400 cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se saccos com farello chegado ultimamente da America, pelo patacho americano *Ella Reid*, a 2$000 o sacco: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

— Vende-se um bom cavallo e muito bonito, melado, de clina e cauda branca: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 60.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 30 annos de idade, bonita figura, cozinha e engomma perfeitamente, e faz rendas: quem a pretender entenda-se na casa terrea de sotão, a primeira do lado direito, ao entrar na rua por detraz da matriz da Boa-Vista.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife n. 10.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se ricos córtes de alpaca de seda de quadros escocezes, para vestidos de senhora, com 17 covados, fazenda a mais moderna que ha.

Rua do Queimado n. 18,

vendem-se luvas brancas bordadas de seda para senhoras, ditas lisas brancas e côr de canna, lenços de garça, ditos de retroz, ditos de seda, meias de seda brancas e pretas, ditas de algodão muito finas e largas, para senhoras, chitas francezas as mais modernas, chapéos francezes para cabeça, ditos de sol de seda cabo de canna, ditos para meninas, de muito boa seda, e cabo de mola, camisas francezas feitas, e peitos feitos de esguião, e outras muitas fazendas de gosto.

— Vende-se o deposito d'assucar do pateo do Terço n. 18, com commodos para familia: a tratar no mesmo.

— Na rua Nova n. 13, loja de Antonio Robert, existe para vender um completo sortimento de livros pautados, proprios para escripturação commercial, chapéus de seda para senhoras e meninas, chales e lenços de retroz ou malha bordados, luvas de pellica de Jouvin para homens e senhoras, ditas de torçal preto, ditas de seda, estojos de costura com musica para senhoras, crepe de todas as córes proprios para vestidos, gros de Napoles furta córes para vestidos e manteletes, com suas competentes transas e franjas.

— Vendem-se taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro para fundo de barricas, de todos os comprimentos, chegadas agora: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— No sitio da rua do Sebo n. 35, vendem-se cajus muito em conta, e tambem se alugam uma ou duas pretas para venderem na rua a mesma fructa: a tratar no mesmo sitio ate as 10 horas do dia.

— Vende-se uma balança grande com 8 arrobas de peso: na rua da Senzala Nova n. 22.

Luvas de pellica, a 320 rs. o par.

Vendem-se luvas de pellica em muito bom estado para senhora, meninos e meninas de 10 a 15 annos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o par, tambem se vendem para homem e menino bonetes de palha de Italia, fazenda muito superior, pelo baratissimo preço de 800 e 1$000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chicotes, a 500 rs.

Vendem-se superiores chicotes, pelo baratissimo preço de 500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Vende-se a fabrica de licores da rua do Rangel, bem afreguezada e montada, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, e conforme o negocio, o proprietario ensinara a fabricar com perfeição todos os licores, na mesma fabrica n. 54.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro esta para vender-se um cavallo, novo, com muito bons andares.

CORTES DE CASSA.

Continua-se a vender córtes de cassa de barra, bons gostos e córes fixas, a 3$000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000,000 de rs.,

Na casa Feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 39. loteria do Monte Pio, cuja lista chega de 16 a 17; a elles que estão no resto.

Biscoitos do Reading.

Vende-se na rua da Cadeia Velha n. 37, armazem de Ricardo Royle, em lotes a vontade do comprador e por commodo preço, os muitos afamados biscoitos do Reading chegados ultimamente de Liverpool.

— Vendem-se 10 escravos possantes para armazem de assucar ou para outro qualquer trabalho: na rua da Senzala n. 70, segundo e terceiro andar, onde se dirá quem vende tambem uma escrava prendada, de 15 annos.

Por menos do seu valor.

Vende-se uma alva muito moderna, e com labyrintos do melhor gosto: na rua do Vigario n. 33.

Cassas e cambraias francezas a 640 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas pelo barato preço de 640 rs. a vara, dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja nova n. 16.

RUA DO CRESPO N. 16.

Vendem se chapéos brancos de castor muito superiores, pelo preço de 8$000 rs. cada um!! a elles que são baratissimos.

— Vende se o sobradinho sito na rua do Cordoniz n. 14: os pretendentes podem dirijir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Para quem tem relogio.

Vende-se muito delicados sapatinhos chinezes de miçanga para pendurar relogio pelo diminuto preço de 640 rs. cada um, assim como um jogo de pistolas de algibeira dentro de uma caixinha, contendo polvarinho, caixa de espoletas, desataraxador de cano e parafusos, ballas etc. etc. pelo diminuto preço de 30$000 rs., ditas de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 49 vende-se o seguinte:

Muito lindas pulceiras da moda a 3$200 rs., fitas de seda muito delicadas para cinteiros a 800 rs. a vara, luvas de seda trançada para senhora, brancas e de cores a 1$600 rs. o par, pastas para deitar dentro do bahu por causa da traça a 1$400 rs., guarda luvas com o mesmo cheiro a 1$600 rs., gravatas de setim preto a 2$000 rs., pentes de tartaruga abertos para atar cabellos a 5$000 rs., ditos lisos a 3$500 rs., chapésinhos de massa brancos para meninos muito delicados a 5$000 rs., ditos de sol de seda a 7$500 rs., charuteiras finas a 2$000 rs., cada uma, jogos de damas para se entreterem agora pela festa a 2$000, 3$000 e 4$000 rs. cada um: e outras muitas cousas mais baratas do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

Pannos para mesas.
Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.
Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.
Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grossuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

—Vende-se um bonito escravo crioulo, com idade de 20 annos, bonita figura sem vicios nem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, n. 16.

— Vende-se por mil rs. o primeiro volume da mui interessante obra intitulada — Os Mysterios de Lisboa, por Alfredo P. Hogan, publicada em Portugal em 1852: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

— Vende-se uma morada de casa, sita no areal do Forte n. 7: a tratar na rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

Deposito de cal e potassa.
Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.
Vende se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Pannos para mesas de jantar.
Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

Cobertores escuros,
de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agos, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de cal de Lisboa.
Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 20 annos, com habilidades: na rua dos Pires n. 26.

Casemiras modernas.
Vendem-se casemiras francezas de modernos padrões, lisas, de listras e de quadros a 5$ o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

—Vende-se uma carroça de caixão, nova, e já pintada, de construcção muito forte e muito bem acabada, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

Sapato'es do Aracaty.
Vendem-se tres mil pares de sapatos do Aracaty, tanto por juntos como a retalho; no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca, por preço muito commodo.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

POTASSA SUPERIOR
— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NAVALHAS A CONTENTO.
Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende-se cada estôjo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cola da Bahia.
Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Palitós e toalhas.
Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.
Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.
No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasiao: trata-se no mesmo armazem.

Calçado taxiado.
O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte: fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tomam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,
vendem-se goleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos: tudo por preço muito commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Na rua Nova n. 10
acabam de chegar espartilhos de rodelas, que facilita muito atacar-se, e são muito mais commodos que os de colchetes.

POTASSA.
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Pannos para cobrir mesas.
Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

POTASSA DA RUSSIA.
Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmaos.

— Vende-se bom presunto proprio para fiambre e para a panella: na rua larga do Rosario n. 46.

— Vende-se uma divida de 636$000 por 400$ rs., cuja divida tem todas as seguranças, e quem deve tem com que pague: quem quizer fazer este negocio dirija-se a Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145, que achará com quem tratar.

Vinho de Collares,
em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeitã confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:
- Machinas de vapor da melhor construçaõ.
- Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
- Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
- Manejos independentes para cavallos.
- Rodas dentadas.
- Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
- Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
- Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
- Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
- Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
- Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
- Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
- Guindastes, guinchos e macacos.
- Prensas hydraulicas e de parafuso.
- Ferragens para navios, carros e obras publicas.
- Columnas, varandas, grades e portões.
- Prensas de copiar cartas e sellar.
- Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que nao poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.
Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.
Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.
Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.
Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A 2,400 rs.
Vendem-se córtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.
Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,
na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.
Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.
Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$100 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.
Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueco-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapeos de sol.
Vendem-se superiores chapeos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

Fazendas para a festa.
Vendem-se os mais modernos e bonitos cortes de chitas de barra a 3$, chitas finas a 200 e 240 rs. o covado, cassas francezas de barra a 2$800 e 3$ o corte, ricos cortes de cambraia de seda a 14$, vestidos brancos de barra a 4$, ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$, chales de algodão proprios para os banhos de festa a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$, ditos de lãa e seda a 3$, ditos muito finos a 4$500 e 5$, ricos capotinhos de gros de Napoles pretos, e de côres com colletes e sem elles, a 12$ e 15$, lenços de seda muito grandes para hombro de senhoras a 2$, meias finas a 3$200, 3$500 e 5$ a duzia, e outras fazendas baratas, que de tudo se darão amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 31.

VERDADEIRO
robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Farinha de mandioca.
A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Pannos para mesas grandes.
Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vestidos modernos.
Vendem-se vestidos de morsulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Para festa.
Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Chapeos e manteletes.
Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Ultima moda.
Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapéo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.
Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vende-se espirito de vinho de 40 graos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600: na destilação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, cha hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbouira, com boa casa e bastantes arvoredos de frutos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.
Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e botins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com pés de coqueiros e bom fresco, para passar a festa, e por preço commodo: em Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145.

Casemiras a 5$000 o córte,
na rua do Queimado n. 9.

O 39 A,
confronte ao Rosario de Santo Antonio vende superior marmelada em latas de uma, duas e quatro libras.

Madapolao' avariado.
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 a 2$500 a peça.

FAZENDAS BARATAS.
Na nova loja e armazem de 3 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,
vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja sahe, bonitos córtes de chita franceza fina e cores fixas, a 2$ e 2$200, córtes de casa de côr com 2, 3 e 4 barras, a 2$600 e 2$800, escocez em cassa, lindos gostos, o covado a 280, casas de côr muito finas e lindos gostos, delicadissima fazenda para vestidos, organdiz e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite, para mais commodidade dos compradores.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

— Vende-se cêra de carnaúba em saccas, de excellente qualidade, chegada ultimamente do Aracaty no hiate *Capibaribe*, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Vendem-se luvas de seda de côres, inglezas, para meninas, de todos os tamanhos e de excellentes qualidades; bem como meias côr de perola, para ditas: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

80.
Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestives, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bollinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quaesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 23 annos, sadio, não bebe espiritos, e nem foge; sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear, e he bom pagem: quem o pretender procure na praça da Boa-Vista n. 32, que encontrará com quem tratar.

— Vendem-se a 2$000 rs. saccos com farello: no armazem de farinha de Matheus Austin & Companhia, no becco Largo.

— Vende-se a bordo do brigue «Paquete de Pernambuco», sal do Assú, bem grosso e claro: trata-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

CERA EM VELAS,
de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

CHAMPAGNE SUPERIOR.
Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio «Havre» em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel João Francisco Duarte successor de Madama A. Poirson.
acaba de chegar pelo *Pernambuco* um lindo sortimento de fazendas francezas, que serão vendida por preço muito commodo a saber: chapeos de seda para senhoras muito ricos, manteletes pretos e de cores, romeiras de retroz bordados com franjas, lenços de retroz bordados muito ricos, ditos lizos com franja, romeiras de filó bordadas, camizinhas para senhora, manguitos bordados com bico a 1$000 rs. o par, gros-de-Naples furta-cores e de uma só cor, de lindos padrões, dito preto muito fino, sarja preta, setim macão preto, chamalote preto lavrado muito rico, chapéos de sol de sêda muito finos para senhoras e homens, chapéos de sêda e de palha para meninas e meninos, bonetes de panno preto para homens e meninos, luvas de pellica para senhoras e homem muito frescas e de boa qualidade, ditas de sêda de todas as cores, fitas largas de quadros muito ricas de sêda e de setim de todas as larguras, bicos de blond brancos e pretos de sêda de todas as larguras, ditas de sêda, e de linho, e muitas mais fazendas de boas qualidades.

Oleo Essencial,
para impedir a cahida de cabello, faz e-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA,
vende-se em casa de Tasso Irmão.

Gravatas a vapor.
—Chegai, bella rapaziada, a loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, a comprar bellas gravatas de diversos padrões a vapor, proprias para o tempo presente da festa, a 280 rs. cada uma, nada mais barato.

Aviso as senhoras,
—Acabam de chegar a rua do Clolegio n. 3, adereços para pescoço de senhora com igualdade aos de ouro, e alfinetes com pedras de cornalina, ditos com retratos e de outros gostos, que vendem-se por baratissimo preço, por já estarem a acabar.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.
Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Pós para dentes,
— Vendem-se pós para dentes em caixas grandes por 400 rs. cada uma, preço nunca visto, pelo tamanho da caixa e qualidade, assim como pesos de vidro, para papel, e tinteiros de porcelana, e outras miudezas que vendem-se em conta: na rua do Collegio n. 3.

—Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava de nação, bonita figura, engommadeira e cozinheira, cose chão, lava de sabão, e um escravo de nação proprio para todo o serviço e tem boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uma escrava, parda, bem alva, que sabe tratar de crianças, coser e cozinhar: na rua do Nogueira n. 25.

— Belissimos chapeos de seda para senhora, chegados pelo ultimo navio vindo de França, pelo commodo preço de 15$000 rs.; assim como riquissimos chapeos de palha da Italia, tanto abertos como fechados, por preços mui baixos; são excellentes fazendas para a festa: na rua Nova n. 11, loja do Sr. Gadault.

Charutos de Havana.
Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Chicotes inglezes.
Vendem-se superiores chicotes inglezes para carros, chegados pelo ultimo navio, e garantidos como os da melhor qualidade que aqui tem vindo: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Calçado bom e barato.
No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com salto, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

Palitós francezes.
Na loja da rua do Crespo, n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

Agua argento-magnetica.
Na rua Nova, loja n. 11, acha-se exposta á venda, pelo preço de 1$500 cada garrafinha, esse admiravel producto da chimica, por meio do qual prateam-se quaesquer objectos susceptiveis disso, mediante somente a applicação do liquido por esfregações de um panno á cousa que se quer pratear. Com a existencia da AGUA ARGENTO-MAGNETICA d'ora avante não haverão mais trastes velhos, nos que forem susceptiveis de pratear-se; porque ella da-lhe a côr perdida em ordem a ser completa a imitação; com effeito, essa maravilhosa agua realisa esses famosos elexires para conservação da vida, não da vida animal, mas da mineral; pois ella na esphera de sua acção he a vida da materia, que se gasta ou se acha inutilisada.

A dinheiro a vista.
No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se muito bonitas figuras de porcelana, a 640, 1$000, 1$600 e 2$000 rs. o par, tinteiros da mesma, a 400 e 640 rs. cada um, boiões para banha, a 320, meias de algodão para senhoras, a 300 rs. o par, ditas para menino, a 200 rs., ditas para homem, a 140, botões finos para calça, a 240 rs. a groza, fitas de cós a 320 rs. a peça de 10 varas, ditas de linho, a 40 rs. a peça, luvas de pellica, a 1$000 rs. o par, e outras muitas miudezas que se vendem por todo o dinheiro para acabar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY
Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda especie.
Alporcas.	— venereas.	Mal-de-pedra.
Ampolas.	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Areias (mal d').	Erysipela.	Obstrucção de ventre.
Asthma.	Febres biliosas.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Colicas.	— intermitentes	Retenção d'urina.
Convulsões.	— de toda especie.	Rheumatismo.
Debilidade ou extenuação.	Gota.	Symptomas secundarios.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Hemorrhoidas.	Tumores.
Desinteria.	Hydropesia.	Tico doloroso.
Dôr de garganta.	Ictericia.	Ulceras.
— de barriga.	Indigestões.	Venereo (mal).
— nos rins.	Inflammações.	
Dureza no ventre.	Irregularidades da menstruação.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

ATTENÇAO'.
Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,
um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filet ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-cores, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

— Vende-se um escravo para o serviço de casa ou de campo: trata-se na rua do Rangel, n. 41.

— A loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado de França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui teem vindo, tanto coloridas como de fumo, a saber: Jesus Christo expirando na cruz, Sant'-Anna leccionando a Virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, S. José, N. S. do Monte Carmello, do Rosario, das Sete Dores e de outras invocações, S. João Baptista, S. Antonio, o Salvador do Mundo, Jesus Maria José, S. Luiz Gonzaga, a Virgem impondo silencio a S. João, e outras muitas em ponto pequeno, tambem coloridas e a fumo, tudo por modico preço: e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto: a elles, pois duvida-se que cheguem para os pretendentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.
— No dia 10 do corrente desappareceu a preta Maria Cajueira, de idade pouco mais ou menos 50 annos, com vestido de azulão e saia de chita, curta, levando contas brancas no pescoço, tem a bocca meia torta de trazer sempre caximbo, he baixa de corpo e algum tanto magra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a prendam e façam conduzir a casa de seu senhor, no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que se lhe pagará com generosidade o seu trabalho.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de duraque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5.—*Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

AVISO.
Fugio na noite de 6 para 7 do corrente, um escravo de nome Raymundo, mulato claro, idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: calça e camisa de riscado azul, estatura regular, secco do corpo, rosto desearnado, cabellos cacheados, rapado na nuca, com marcas de tinta nos braços: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e manda-lo a rua dos Guararapes, em casa de Luiz Antonio Vieira, ou a rua do Vigario, armazem n. 23, que será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO